ANNO LXII — NUMERO 296

SABBADO 25 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de Dezembro, ás 2 horas e 5 minutos da tarde. (Recebido ás 3 horas e 35 minutos da tarde, pelo cabo submarino).

Foi exonerado o actual commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, e nomeado para substituil-o o brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto.

— Foi exonerado do cargo de continuo da Faculdade de Direito do Recife, Joaquim Teixeira Peixoto.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 23 de Dezembro.

O chanceller do Thesouro, achando exageradas as despezas dos ministerios da Guerra e da Marinha, pedio demissão do seu cargo.

ROMA, 23 de Dezembro.

O principe herdeiro da Italia foi nomeado alferes do exercito italiano.

LISBOA, 24 de Dezembro, de manhã.

O encouraçado inglez SULTÃO **na noite passada abalroou com o vapor** VILLE DE VICTORIA, **da Companhia des Chargeurs Reunis em viagem extraordinaria para o Brasil.**

Os dous navios estavam ancorados no Tejo. O VILLE DE VICTORIA **foi á pique, afundando-se, e o** SULTÃO **ficou muito avariado.**

A equipagem e os passageiros do VILLE DE VICTORIA **conseguiram tomar os escaleres de bordo; mas diversos desses escaleres, em consequencia do máo tempo, sossobraram e desappareceram antes de attingirem a margem do rio.**

Ainda não é conhecido o numero dos que pereceram afogados.

BUENOS AYRES, 24 de Dezembro.

Nas ultimas 24 horas, em Buenos Ayres e nas demais cidades visinhas deram-se 84 casos novos e 36 obitos de cholera-morbus.

Nas cidades de Mendoza e Tucuman, avalia-se em 30 o numero de victimas feitas diariamente pela epidemia.

PARIS, 24 de Dezembro.

A situação politica da Europa acha-se actualmente muito melindrosa.

A mór parte dos jornaes europeus publicam artigos nimiamente pessimistas e fazem crer que está imminente uma guerra por causa da questão do Oriente.

LISBOA, 24 de Dezembro, ás 4 horas da tarde.

Da collisão do navio de guerra inglez SULTÃO **e do vapor francez** VILLE DE VICTORIA **resultou a morte de 30 pessôas afogadas entre passageiros e equipagem do vapor** VILLE DE VICTORIA.

COMMERCIAES

LIVERPOOL, 23 de Dezembro.

ASSUCAR: **—Calmo. Preços inalterados.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 10 sch. e 6 d. o quintal.

ALGODÃO: **—Calmo.**

O *FAIR* **de Pernambuco vende-se a 5 5/16 d. por libra.**

Venderam-se 7:000 fardos.

NEW-YORK, 23 de Dezembro.

ASSUCAR: **—Calmo, preços sem variação.**

O *FAIR REFINING* **de Pernambuco vende-se á 4 5/8 cent. por libra.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Dezembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

Brevemente tereis occasião de apreciar a inutilidade de certos antidotos com que, em vez de se anniquillar o virus...—quem sabe?!—talvez mais se lhe acorde e excite *o* cholera arrebatada e cega.

Por isso na propria França, na Allemanha, na Inglaterra e em outros paizes, surgem de todos os lados energicas reclamações contra varios corpos consultivos, mais ou menos officiaes que,—pretendendo matar o microbio,—sem o querer, amoravelmente lhe vão fornecendo falsos passaportes, com que incete viagem por entre varias populações ou menos fumigadas.

Antes, porém, de me despedir deste ponto da minha conferencia—*o cholera e seu microbio*—seja-me licito, meus senhores, demorar-me um pouco ainda sobre o veneno possivel do microbio cholerico.

Sabem todos perfeitamente que não são raros, infelizmente os venenos no reino animal; o que porém, talvez muitos de vós desconheçais, é que o nosso proprio organismo, o organismo humano, os segrega por muitas e diversas fórmas umas vezes em plena vida, outras depois da morte,—consequencia talvez, aqui, d'essas acções hesitantes e complexas, porventura estabelecidas entre a cellula que morre e a materia inerte, que busca novas transformações e pretende afeiçoar-se aos seus mais simples e ultimos modelos.

Estes alcaloides cadavericos chamados *ptomainas* não ha medico nem chimico que os não conheça.

Dos outros vou dar-vos uma breve noticia, que será um parenthesis, pelo menos curioso, aberto ao correr desta palestra e até certo ponto justificado pela doutrina que o motiva.

Não faltam autores que affirmem que na nossa vida normal existem elaborações toxicas, de que o organismo se desprende por diversos modos e variados expedientes.

O que é, por fim de contas, o nosso sangue venoso senão um veneno terrivel, rapidamente mortifero quando invade o campo, que a natureza reservou para o sangue arterial?

A nossa propria saliva contem um veneno, cujos effeitos sobre as aves não soffrem contestação.

E' certo que é preciso concentrar primeiro este producto das nossas grandulas salivares, para com o residuo secco se preparar um extracto apropriado e com esse extracto verificarem as experiencias a que me refiro; mas isto, como vêdes, não impede que possa dizer-se que a saliva humana não é tão innocente como a muitos se afigura.

Mais uma desilusão... não é verdade?

Tudo nos facilita a crença na possibilidade de um veneno segregado pelo microbio cholerico.

O Dr. Koch, dizem ainda os ultimos jornaes estrangeiros (que são o meu salvo conducto), pretende explicar os casos de cholera fulminante, cholera secco, sem dejecções pelo effeito physiologico de uma diastase toxica, produzida pelo virus cholerico.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1886

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a participação do engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas em officio de 4 do corrente, sob n. 219, resolve impor a companhia de Santa Thereza as multas de que tratam a clausula 17 do contracto de 4 de Julho de 1870 e artigo 18 do regulamento de 12 de Agosto de 1873 por terem sido encontrados no decurso do mez de Novembro findo na illuminação publica da cidade de Olinda 16 lampeões apagados e 109 com luz amortecida.—Remetteu-se cópia a camara municipal, Thesouro Provincial e a repartição das Obras Publicas.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Bom-Jardim, bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado integral, para tratar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no praso de vinte dias.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Rufina Demetria de Souza, professora da cadeira de ensino primario de Bebedouro e tendo em vista as informações ns. 355 e 360 de 12 e 22 de Novembro findo do inspector geral da Instrucção Publica, resolve prorogar por um mez com ordenado a licença ultimamente concedida a peticionaria para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Não é procedente a duvida suscitada por V. Exc. em officio n. 131 de 29 de Novembro findo, com relação á resposta desta presidencia de 26 de Março, dada a consulta feita por officio n. 437 de 16 de Dezembro do anno passado.

A lei provincial n. 1,860 de 11 de Agosto de 1885, art. 3º declarando em vigor o art. 40 da lei n. 1,810 de 1884, dispõe no art. 52 que as licenças, por motivo de molestia, aos empregados da Santa Casa de Misericordia serão concedidas de accordo com as leis que regulam as licenças dos empregados provinciaes, e portanto, com o citado art. 40 da lei n. 1810, então restabelecido.

Esta disposição generica e comprehensiva de todos os empregados da Santa Casa, sem distincção de classes ou de funcções, revogou incontestavelmente, no modo de concessão da licença prova molestia, a lei n. 531 de 9 de Junho de 1862, art. 96, 1ª parte e 98 do compromisso art. 52 do regulamento de 29 de Abril de 1875, art. 10 do reg. de 6 de Agosto de 1883, e quaesquer outro em contrario, não vindo ao caso, tratando-se de sua execução, indagar se com esse procedimento o legislador andou acertadamente, cuidou do bom desempenho do serviço, ou se pelo contrario, conforme parece a commissão da Santa Casa, seu espirito e fim foi antes favorecer aos empregados.

E, quanto a direitos de emolumentos das licenças, desde que estas não sejam das que podem ser concedidas pela Santa Casa unicamente e sem que esta presidencia ficam a esse respeito equiparados tambem as dos empregados provinciaes, pois que diz o art. 52, já referido, da lei n. 1,860, «serão concedidas de accordo com as leis que regulam as licenças» não obstante não se tratar dos empregados publicos provisionados com titulos de nomeação do governo, mas de designados, mediante contracto, na fórma da citada lei n. 531 de 9 de Junho de 1862, art. 2.

— Ao director da Faculdade de Direito.—Declaro a V. Exc. que fica approvado o contracto celebrado com Constantino Alves da Silva, mediante as condições constantes do termo annexo ao seu officio, de 23 de Novembro findo, afim de executar as obras, na importancia de 4:000$000, de que necessita o edificio em que funcciona essa Faculdade, só podendo a ultima prestação ser paga depois de concluidas todas as obras.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras geraes.

— Ao mesmo.—Em virtude de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio faço constar a V. Exc. para os devidos effeitos que o requerimento em que o Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, professor da cadeira de lingua ingleza do curso annexo a essa Faculdade pede transferencia para igual cadeira em S. Paulo teve o seguinte despacho: «Não tem lugar o que requer.»

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—De accordo com a ordem do Thesouro Nacional, de 25 de Novembro ultimo, n. 249, e o aviso junto por copia, expedido a 28 do mez anterior, pelo ministerio da marinha, mande V. S. pagar a Antonio José de Araujo, a importancia de 116$000, proveniente da conservação do relogio do Arsenal de Marinha e dos de suas dependencias.

— Ao mesmo.—De conformidade com a ordem do Thesouro Nacional, de 25 de Novembro ultimo, n. 251, mande V. S. pagar a companhia pernambucana de navegação costeira a quantia de..... 43$200, proveniente das passagens de que tratam os inclusos documentos, concedidas por conta do ministerio da justiça a um preso e duas praças de Aracajú para esta capital no mez de Fevereiro do corrente anno.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, copia da tabella de distribuição de credito para as despezas do ministerio da justiça no corrente exercicio, enviada a esta presidencia por aviso circular de 13 de Novembro ultimo.

— Ao mesmo.—De posse do officio de 1 do corrente, sob n. 890, com o qual V. S. remette os quadros demonstrativos da população escrava e dos filhos livres de mulher escrava existentes na provincia, até 30 de Junho ultimo, declaro-lhe para os fins convenientes que não consta dos mesmos quadros, informações relativas ao municipio de Villa-Bella.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que autorisei o engenheiro encarregado das obras militares a dar andamento as obras do quartel do hospicio, visto ter sido pela ordem do Thesouro Nacional, n. 246, de 23 de Novembro findo, relativa a distribuição dos creditos, concedida a quantia de 6:000$000 para occorrer as despezas com as mesmas obras.

— Ao mesmo.—Mediante as condições constantes do termo annexo ao officio de 23 de Novembro findo, do director interino da Faculdade de Direito do Recife, sobre o qual versa a informação dessa inspectoria, n. 829, de 30 do referido mez, declaro a V. S., para os fins convenientes que nesta data approvei o contracto celebrado pelo mesmo director com Constantino Alves da Silva, afim de executar as obras na importancia de 4:000$000, de que necessita o edificio em que funcciona aquella Faculdade, devendo a ultima prestação ser paga depois de concluidas todas as obras.

— Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Páo d'Alho.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 1 do corrente, que segundo consta de informação do Dr. chefe de policia, de 7 deste mez, sob n. 1,188, foram dadas as necessarias ordens no sentido da requisição constante do citado officio.

— Ao commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Bom Conselho.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 27 de Novembro findo, que fica autorisado a designar dia para as reuniões dos conselhos de qualificação e revisão da Guarda Nacional, sob seu commando, devendo ser observado o disposto na circular do Ministerio da Justiça, de 14 de Outubro ultimo, que, por copia, acompanhou o officio desta presidencia, de 11 do mez passado.

— Ao commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Itambé.—Não tendo o conselho de revista se reunido na epocha legal para tomar conhecimento da qualificação da Guarda Nacional, sob seu commando, conforme declara V. S., em seu officio de 22 de Novembro findo, autoriso-o a designar dia para a reunião do mesmo conselho afim de proceder ao respectivo trabalho, devendo ser observado o disposto na circular do Ministerio da Justiça de 14 de Outubro ultimo, que por copia, acompanhou o officio desta presidencia, de 11 do mez passado.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Nos termos da sua informação de 23 de Novembro ultimo, n. 277, mande Vmc. effectuar o pagamento da importancia de 2:963$331 proveniente das pensões dos alumnos pobres do Gymnasio Pernambucano relativas ao trimestre de Julho a Setembro do corrente anno.

Envio a Vmc. a relação nominal dos referidos alumnos.—Communicou-se ao regedor do Gymnasio Pernambucano.

— Ao engenheiro das obras militares.—Recommendo a V. S. que dê andamento ás obras do quartel do Hospicio, visto ter sido pela ordem do Thesouro Nacional n. 246, de 23 de Novembro findo, relativa á destribuição dos creditos, concedido a quantia de 6:000$ para occorrer ás despezas com as mesmas obras.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao engenheiro das obras geraes.—Recommendo a Vmc. que, entendendo se com o inspector do Arsenal de Marinha, examine os edificios a cargo da respectiva inspecção, declarando as dimensões e valor de cada um delles e faça lhe entrega do resultado. Isto o mais breve possivel—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão presidente do conselho de qualificação da Guarda Nacional da comarca do Cabo.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 30 de Novembro findo, que segundo consta de informação do Dr. chefe de policia, de 7 do corrente, sob n. 1,187, foram dadas as providencias no sentido de serem fornecidas as relações de que trata o citado officio.

— Ao director do Presidio de Fernando de Noronha.—Faça Vmc. vir a esta capital o almoxarife alferes Antonio Francisco Pereira Gitirana para depor como testemunha offerecida na denuncia contra o brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, conforme solicita o juiz de direito do 1º districto criminal da comarca do Recife.—Communicou-se ao juiz de direito do 1º districto criminal.

— Ao promotor publico da comarca de Caruarú.—Remetto a Vmc. copia do officio que a esta presidencia dirigio o juiz municipal e de orphãos desse termo, de S. Bento em 13 de Novembro findo acerca do escravo Mathias ou Matheus, que diz-se preterido na libertação por conta da 7ª quota do fundo de emancipação para que averigue e proceda como no caso couber e for de direito.

— Ao engenheiro Francisco Apoligorio Leal.—Nesta data designei para fazer parte do conselho de compras, que tem de contractar o fornecimento dos materiaes precisos á repartição encarregada da conservação dos portos e á incumbida das obras geraes, no semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro.

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—Não pode ser approvado o orçamento annexo ao officio de Vmc. de 13 de Novembro ultimo, sob n. 202, para a reconstrucção do pontilhão sobre o riacho Japaranduba, na estrada de Palmares, visto que, como informa o inspector do Thesouro Provincial, importa isso em obra nova, para a qual não foi autorisado credito.

— Ao vigario da freguezia de Caruarú.—Remetto a V. Rvdma. copia da informação n. 1049 prestada pelo administrador dos correios em 29 de Novembro findo acerca da consulta constante do seu officio de 16 do citado mez.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar para o presidio de Noronha, por conta de João Rufino dos Santos, os generos constantes da inclusa relação.

— *Mutatis mutandis* para José Joaquim Alves & C.

— *Mutatis mutandis* para Ferreira de Oliveira & Irmãos.

— *Mutatis mutandis* para Reis & Santos.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente ao presidio de Fernando de Noronha com passagem de prôa, na primeira opportunidade a Guilhermina Maria da Conceição, mulher do sentenciado Henrique Vianna da Paz.—Communicou-se ao director do presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente á prôa na primeira opportunidade até o presidio de Fernando de Noronha a mulher do sentenciado militar Felix de Jesus, Maria Elvira Olympia de Souza e a um filho menor de nome José.—Communicou-se ao director do presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente a ré até Maceió no vapor que seguir para os portos do sul a 14 do corrente a Carlos Adour.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. ter autorisado o Arsenal de Guerra a satisfazer os pedidos que vieram annexos aos seus officios ns. 595 e 596, de 6 do corrente.

— Ao director da directoria das obras publicas da secretaria de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas.—Em solução ao officio de 27 de Novembro ultimo envio o relatorio com o competente extracto dos trabalhos executados na ferro-via do Limoeiro relativos ao mez de Setembro do corrente anno, que deixaram de acompanhar o officio do presidente sob n. 241 de 13 de Novembro.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. a inclusa ordem do Thesouro Nacional de n. 259.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que no requerimento de Francisco Tavares da Silva Cavalcante, a que se refere a informação desse Thesouro de 26 de Novembro ultimo, sob n. 284, foi proferido hoje o seguinte despacho: «Confirmo o despacho de 28 de Maio deste anno, o supplicante já recebeu indemnisação superior á que autorisou a lei n. 1860, de 1885, o art. 1º § 81.»

— Ao Dr. João Baptista Regueira Costa, director do theatro Santa Isabel.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de 15 de Novembro findo, em que V. S. communica haver n'aquella data assumido o exercicio do cargo de director do theatro de Santa Isabel para o qual nomeado por portaria de 31.

— Ao agente da Companhia Brasileira.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 7 de corrente em que V. Exc. participa que o vapor *Manáos* chegado dos portos do sul ás 7 horas da manhã d'aquelle dia seguirá para os do norte hontem as 4 da tarde.

— A' Caixa Filial do London Brasilian Bank Limited.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 4 do corrente com o qual Vs. Ss. remetteram copia authentica do balancete das operações effectuadas por essa caixa filial durante o mez de Novembro findo.

Repartição da Policia

2ª Secção—N. 1252.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A minha ordem, Manoel Joaquim de Souza, como sentenciado vindo de Fernando.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Francisco da Paixão, por crime de furto.

A' ordem do Santo Antonio, Aurelio Fernandes de Albuquerque, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1886

Francisco Jose dos Passos Guimarães e Antonio Domingues de Lima & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Joaquim José da Fonseca, Antonio Gonçalves de Azevedo, Amorim Irmãos & C., Vicente José de Britto Junior e José Paulo Botelho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Florentino Cavalcante de Albuquerque.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Pedro Agripino de Alcantara e Pereira Ferreira & C.—Satisfaça a exigencia da Contadoria.

Jacintho Pacheco Pontes, officio do Dr. procurador dos feitos e Rodrigo Carvalho & C.—Informe o Sr. contador.

Padre Floriano de Queiroz Coutinho e Belmira Maria de Jesus Ibiapina.—Junte-se copia das informações.

Moreira Cavalcante de Albuquerque Costa.—Façam se as notas da portaria de licença.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1886

Noticias do norte do imperio

O paquete *Espirito Santo*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 12 de Dezembro:

As noticias são de menor interesse.

— No dia 13 ou 14 devia ser submettido á julgamento do jury de Manáos o réo Maurillo Torres, accusado de haver assassinado o capitão Garcia.

— Foi condemnado a quatro e meio annos de prisão com trabalhos em Fernando de Noronha, o preso Domingos José Fernandes, accusado pela justiça como introductor e passador das ultimas sedulas falsas de 2$ e 10$, apparecidas em Manáos no mez de Abril e Maio proximos passados.

— Falleceu o negociante João D. Gibson.

Pará

Datas até 16 de Dezembro:

Encerraram-se a 13 os trabalho da sessão extraordinaria da assembléa provincial.

— Sob o titulo *Cholerina* escreveu o *Diario do Grão Pará* de 10:

« Acabam de dar-se nesta capital tres casos de cholerina, sendo um fatal.

« Este foi n'uma mulher cearense, que residia ha muito nesta provincia.

« O mal foi rapido, produsindo a morte em poucas horas.

« Os outros foram em duas creanças, que estão sendo cuidadosamente medicadas.

« Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sabendo do facto, indagou das circumstancias e, tendo conferencia com alguns distinctos medicos, verificou, que não ha motivo para maiores receios.

« Muito tem-se fallado e era natural que o panico se fizesse; mas, segundo cremos, não se podendo ainda classificar com segurança a natureza do mal, não ha razão para alarmar-se a cidade.»

— Fallecera o chefe da 1ª secção do thesouro provincial, Firmino José de Souza.

Maranhão

Datas até 18 de Dezembro:

As noticias são de pouco interesse.

— Lemos no *Paiz* de 15:

« Assumio hoje o commando do 5º batalhão de infantaria o Sr. capitão Antonio Jorge Mereira, por haver sido preso á disposição do Sr. ministro da guerra o Sr. tenente-coronel Severiano de Cerqueira Daltro, por acto de verdadeira indisciplina.»

— Lê-se na mesma folha de 16:

« S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia recebeu o seguinte telegramma do Exm. Sr. ministro da guerra.

« Copia—S. Luiz do Maranhão, 16 de Dezembro de 1886.—Do ministro da guerra ao presidente do Maranhão—Approvo os actos de V. Exc. relativos ao commandante do 5º batalhão, a quem V. Exc. intimará de ordem deste ministerio que passe immediatamente o commando ao seu immediato, e recolha-se á côrte pelo primeiro paquete.—(Assignado).—*Alfredo Chaves.*»

— Lê-se ainda na dita folha de 17:

« Deu hontem parte do partido liberal publico testemunho de sua adhesão e sympathia ao commandante e mais officiaes do 5º batalhão de infantaria, pelo procedimento que tiveram na lamentavel occurrencia, já de todos conhecida.

« A's 7 horas da noite seguio do largo de Sant'Anninha, ponto indicado para a reunião, um numeroso grupo, ao som de musica e ao estalar de foguetes, e chegando ao quartel do referido batalhão, em frente a parte occupada pelo commandante, estacionou para ouvir os discursos, que deviam ser proferidos.

« Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Dr. Paula Duarte, e depois o Sr. Dr. Carvalho, filho do chefe liberal tenente-coronel Xavier de Carvalho.

« Consta nos que outros oradores se fizeram ouvir, paisanos e militares. Não podemos ouvir distinctamente os discursos; havia sussurro, que abafava muitas vezes a voz dos oradores; pareceu-nos, porém, que o Sr. Dr. Carvalho não agradou ao seu auditorio, se bem que fosse composto de amigos e correligionarios.

« Terminados os discursos, convidou um official o povo para tomar um copo de cerveja, e não foi pequeno o numero dos que aceitaram o convite, e penetraram no quartel, onde foram servidos.

« A hora do silencio tudo estava terminado, e felizmente sem desordem alguma que nos conste ao menos.

« Não temos querido expôr circumstanciadamente os factos até hoje occorridos; o publico apreciará com justiça a reserva que nos impõe a posição que occupamos na imprensa. Limitamo-nos por isso a registrar as occurrencias principaes, sem commentarios. Quando for opportuno, e pudermos dar publicidade aos documentos, cumpriremos os nossos deveres sem acrimonia, mas com inteira franqueza, e só nos será possivel responder a contestação com que honraram hontem os Srs. officiaes do 5º de infantaria a noticia que demos em nossa edição de ante-hontem.»

Piauhy

Datas até 27 de Novembro:

Nada referem as folhas que mereça menção.

Ceará

Datas até 19 de Dezembro:

Fora em excursão até Baturité o presidente da provincia.

— No dia 14 prestara juramento e assumira o exercicio do cargo de desembargador da Relação da Fortaleza o Dr. Adelino A. de Luna Freire.

— Chegara a 13 e sahira a 15 para o norte o transporte *Purús.*

Rio-Grande do Norte

Datas até 22 de Dezembro:

Constam as noticias da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Interior.*

Parahyba

Datas até 23 de Dezembro:

Constava ao *Diario da Parahyba* ter chovido no centro da provincia, esperando-se bom inverno no anno futuro.

— Falleceram na capital o capitão Manoel Ezequiel Pompeu de Oliveira e Antonio Ferreira da Costa Camboim.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 21 de Dezembro de 1886

Pouco temos á accrescentar depois da nossa ultima missiva, em 30 do passado.

Com as ultimas noticias do apparecimento do cholera morbus nas visinhas republicas, o Dr. inspector interino de hygiene, de accordo com a Camara Municipal, tem entre outros tomado o bom alvitre de mandar limpar as ruas d'esta cidade, algumas das quaes, mais afastadas do centro da população, se encontravam cobertas de mattos e servindo de deposito de lixo e immundicies.

Consta-nos tambem que o mesmo Dr. inspector interino tem visitado diversos estabelecimentos, aconselhando medidas que julga indispensaveis para a bôa hygiene, e fiscalisando rigorosamente as carnes verdes expostas á venda, succedendo não consentir as vezes na venda de algumas rezes abatidas, que tem encontrado em condições de não poderem ser aproveitadas.

O honrado Dr. inspector de saúde do porto tambem por sua vez tem estado em actividade na visita dos navios que demandam o nosso porto, observando rigorosamente as recommendações do Exm. ministro do imperio, sobre portos considerados suspeitos, exercendo á tal respeito a maior fiscalisação, o que não podemos deixar de louvar.

D'este modo se vão empregando os meios de que podemos dispor para ficar-mos livres da importuna visita, e Deus se amerceará de nós, afugentando a peior de todas as epidemias que conhecemos.

— Na madrugada de 14 para 15 do corrente, aportou á esta cidade uma jangada, tripolada por 1 sargento e 3 sentenciados da ilha de Fernando de Noronha, que d'alli partira, segundo informações que tivemos, no dia 12, com officio do director d'aquelle presidio, para entregar a qualquer navio ou vapor que encontrasse afim de fazer chegar ás mãos do Exm. presidente d'essa provincia, á quem pedia aquelle director providencias de que alli careciam, em vista dos acontecimentos mais ou menos graves que se estavam passando.

Tendo se afastado muito de terra, na noite do dia em que partiram, e não lhes sendo possivel tomar rumo seguro em consequencia dos ventos e correntezas das aguas, aportaram para a costa e vieram felizmente a salvo até aqui, depois de passar dous ou tres dias sem alimentação, e até soffrendo sêde!

Immediatamente procuraram o Exm. presidente da provincia, Dr. Pereira de Carvalho, que de accordo com o honrado Dr. chefe de policia, e depois de tomar conhecimento dos factos referidos pelo director do presidio no officio que conduzia o sargento e interrogando á este, telegraphou ao presidente d'essa provincia, noticiando todo o occorrido para que d'ahi seguissem as providencias que o caso exigia, e que d'aqui não era possivel qus fossem tomadas.

Segundo nos foi referido, os factos que se deram no presidio se prendem principalmente á indisciplina da força alli destacada, que originara conflicto, de que resultaram mortes e ferimentos, havendo receio, ou antes, presumpção ou denuncia, de que pretendiam fazer exigencias e imposições injustas, logo que alli chegasse o vapor costeiro esperado, e para evitar maiores males, resolveu o director fazer sahir a jangada com o sargento, acompanhado de 3 sentenciados de confiança, conduzindo o officio de que já fallamos, reclamando providencias, sendo a principal a substituição da força por outra.

O Exm. Dr. Pereira de Carvalho foi solicito em mandar soccorrer aos pobres naufragos, fornecendo-lhes o que precisavam, e tendo de partir para ahi o cuter *Rogerio*, fel-os seguir para essa provincia. E' de crear que a Presidencia d'ahi tenha feito seguir immediatamente algum navio de guerra e dado todas as providencias, fazendo cessar o panico que reinava na ilha.

— Graças ao programma de governo que tem adoptado o illustrado Dr. Pereira de Carvalho, deve ter sido enviada pelo ultimo paquete a quantia de 8:495$425 ao Banco do Brasil, por conta de juros vencidos da divida que tem a provincia com aquelle Banco, proveniente de dous emprestimos.

D'este modo, S. Exc. vai praticamente revelando as bôas intenções que tem manifestado de beneficiar a provincia, começando por manter o seu credito.

— Em data de 10 do corrente dirigio S. Exc. ao inspector do Thesouro Provincial o seguinte officio, que se lê no orgão official de 11:

« Convindo providenciar sobre o pagamento de « vencimentos aos diversos funccionarios, de modo « á fazer cessar a irregularidade de acharem-se « uns em maior atrazo de vencimentos que outros, « sirva-se V. S. dar suas ordens no sentido de ser « d'ora em diante pagos de preferencia os venci- « mentos d'aquelles empregados que se acharem « em maior atrazo de recebimentos até que, obtida « por esta forma a igualdade entre todos, possa o « pagamento d'elles ser feito sem as irregularida- « des á que alludo.»

Esta medida, que honra á S. Exc dá bem idéa do seu espirito de justiça.

Sabemos tambem que S. Exc. dispensou os serviços de encarregado das obras publicas provinciaes, que vencia a gratificação de 1:600$000 annuaes.

A provincia não tem e não está em circumstancias de fazer obras, e em tal caso não podia ser mantida aquella despeza perfeitamente dispensavel.

Chegando tambem ao seu conhecimento que a somma que se despendia com alguns fornecimentos ao Hospital de Caridade subia a quantia muito superior a de outros annos, mandou S. Exc. suspender aquelles serviços, ordenando que se fizesse por outra forma mais conveniente e economica, determinando ao mesmo tempo que se chamasse concurrencia para aquelles e outros fornecimentos cujos contractos não se haviam renovado em consequencia da lei provincial que creou a Santa Casa de Misericordia.

Os novos contractos vão ser feitos até que seja installada aquella pia instituição.

— Estas medidas economicas, que serão necessariamente seguidas de outras, darão não pequeno resultado para diminuir muito a despeza provincial.

— A' 16 do corrente S. Exc. visitou o Thesouro Provincial, a Thesouraria de Fazenda e o Hospital de Caridade, demorando-se em cada uma d'estas repartições o tempo preciso para examinar detidamente os diversos serviços e escripturação, principalmente no Hospital, onde percorreu leito por leito dos doentes, examinando as condições de accommodação em que se achavam.

— S. Exc., espirito activo e recto, gosta de ver tudo por si mesmo, para assim ter juizo seguro á respeito de qualquer informação que lhe é ministrada, e qualquer medida ou providencia á tomar.

Não podemos deixar de tecer louvores a este modo de proceder de S. Exc. que é realmente o mais consentaneo com os bons principios, e que faz honra ao tino e provada intelligencia de S. Exc.

— A' 17 visitou tambem o Exm. Dr. Pereira de Carvalho, acompanhado do Dr. chefe de policia, o Lazareto da Piedade, um dos bons edificios que temos na provincia, pela sua architectura, localisação e accommodações.

Este edificio devemos aos esforços do ex-presidente Dr. Cunha Barretto, tendo como poderoso auxiliar o honrado e intelligente engenheiro Dr. Coêlho Cintra, sendo construido á custa de donativos particulares, sem dispendio dos cofres geral e provincial.

— Alfandega desta cidade, arrecadou durante o mez de Novembro findo o seguinte:

Direitos geraes de exportação	30:610$288
Direitos provinciaes de 3 %.	4:192$189

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

REUNIÃO EM 13 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificado-se estarem presentes apenas os Srs. Ratis e Silva, Antonio Victor, Herculano Bandeira, Rego Barros, Gonçalves Ferreira, Soares de Amorim, Augusto Franklin, João de Sá, Rosa e Silva, Rodrigues Porto, Ferreira Velloso, Barros Wanderley, Sophronio Portella, Gomes Parente, Barros Barretto Junior, Drummond, Rigueira Costa, Costa Ribeiro e Costa Gomes, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero.

Não ha expediente.

Em seguida o Sr. presidente declara dissolvida a reunião.

6.ª SESSÃO EM 14 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO.—Abre-se a sessão.—Leitura e approvação da acta.—Expediente.—Discursos dos Srs. José Maria e Drummond.—Requerimento do Sr. Drummond.—Ordem do dia.—Requerimento do Sr. José Maria, pedindo o adiamento da discussão do projecto n. 103.—Continuação da discussão do projecto n. 103.—Emendas dos Srs. Pitanga, José Maria, André Dias, João de Oliveira, Juvencio Mariz e Ferreira Jacobina.—Discursos dos Srs. José Maria e João de Oliveira.—Requerimentos do Sr. Gonçalves Ferreira.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia feita a chamada e verificando se

estarem presentes os Srs. Julio de Barros, Batis e Silva, Luiz de Andrada, Rodrigues Porto, Amaral, Barros Wanderley, João de Sá, Gonçalves Ferreira, Rego Barros, Amorim, Antonio Victor, Domingues da Silva, Augusto Franklin, Rosa e Silva, Rogoberto, Drummond, Regueira Costa, Herculano Bandeira, Gomes Parente e Sophronio Portella, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Lourenço de Sá, Juvencio Mariz, André Dias, João de Oliveira, José Maria, Ferreira Velloso, Praxedes Pitanga, Barros Barreto Junior, Costa Gomes, Ferreira Jacobina, Affonso Lustosa e Barão de Caiará.

Faltaram os Srs. Visconde de Tabatinga, Barão de Itapissuma, Constantino de Albuquerque, Coelho de Moraes, Solomo de Mello, João Alves e Costa Ribeiro.

São lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 11 e da reunião de 13.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição de Luiz Cordeiro de Benevides, requerendo que se autorise á Camara Municipal da Victoria a pagar o que está a dever-lhe de custas. —A' commissão de orçamento municipal.

São lidos, apoiados e julgados objectos de deliberação os seguintes projectos:

N. 105. Reduzindo a um districto de paz a freguezia de Nossa Senhora do O' dos Prazeres de Maranguape.

N. 106. Concedendo isenção de pagamento de impostos provinciaes e outros favores ao Banco de Credito Real em Pernambuco.

O Sr. José Maria—Volto, Sr. presidente, a occupar-me de um assumpto muito importante, tão importante que só d'elle recordar-me causa-me horror; volto a occupar-me do cholera-morbus.

Pedi, Sr. presidente informações a esta casa e tive a satisfação de ver que o meu requerimento foi approvado por unanimidade, pedi que se solicitasse do Sr. presidente da provincia explicações sobre se tinha conhecimento de que navios procedentes do Rio da Prata se achavam ancorados no lamarão, despeito a da intimação que se lhes havia feito para que se retirassem e se S. Exc. tinha tido conhecimento de que o cholera havia invadido a provincia do Pará, e bem assim que providencias havia tomado para que fosse pelo menos a mala do vapor que hoje devia chegar, como effectivamente chegou, desinfectada. Até agora não vieram as informações e S. Exc. limitou-se a mandar transcrever no *Diario de Pernambuco* um telegramma do presidente da provincia invadida pelo cholera, em que se diz que o boato é falso; mas, do proprio telegramma verifica-se que o boato é verdadeiro.

Tambem quando appareceu em Buenos-Ayres o cholera, diziam os telegrammas particulares que a mortalidade era já bastante grande, e entretanto o governo argentino sustentava á pé firme que era inexacto, que o cholera não havia alli apparecido, que não tinha feito victima alguma.

O mesmo se está dando em Montevidéo.

Todos nós sabemos que o cholera acaba de apparecer ahi, tive occasião de ver um telegramma dirigido por um commerciante d'aquella cidade, para uma casa respeitabilissima d'esta praça, affirmando que o cholera estava em Montevidéo. Entretanto vem hoje no *Diario de Pernambuco* um telegramma affirmando que isso não é exacto.

O Sr. Gomes Parente—Isto é especulação de uma casa commercial.

O Sr. José Maria—Eu posso dizer que o contrario é uma especulação governamental. O governo não sei porque razão tem sempre interesse em occultar a verdade, e embóra appareça o cholera depois, e embóra essa negativa não aproveite ao cholera que não tem medo da mentira governamental...

O Sr. Gaspar de Drummond—Mas ninguem está fazendo politica com isto.

O Sr. José Maria—... a verdade é que o governo occulta uma cousa d'estas, creio que para não lançar o terror no meio da população.

Mas a verdade ha de apparecer e depois para que adiar o terror, se necessariamente o terror se ha de derramar entre nós, porque o cholera nos ha de visitar? Porque razão não nos havemos desde já preparar para isto?

Pergunto ao nobre deputado: a insistencia do governo em negar que o cholera está no Pará aproveita alguma cousa? Ao contrario, só póde desapproveitar, porque os que acreditam na palavra do governo não tomarão certas providencias, que eu entretanto tomei. Por exemplo: as malas que chegaram pelo vapor de hoje não entraram no meu escriptorio, sem ser previamente desinfectados por grande quantidade de acido phenico.

Entretanto, se o governo não houvesse negado a existencia do cholera no Pará, embora não tivesse mandado desenfectar os males, muitas outras pessoas teriam tomado a providencia que tomei.

Mas, dizia eu, do proprio telegramma do presidente do Pará se comprehende que o cholera alli existe.

Effectivamente, diz o telegramma: «são boatos falsos, ouve alguns casos de cholerina, sendo apenas um fatal, mas o proprio diagonistico é duvidoso».

Este diagonistico duvidoso quer dizer tudo, isto é, que uns pensam que é cholerina, outros que é febre perniciosa, e outros cholera.

Pergunto eu aos nobres deputados que são medicos: ha entre nós, sem ser epidemia, esta molestia chamada cholerina, ella antecede sempre o cholera?

O Sr. Praxedes Pitanga—Quasi sempre procede

O Sr. José Maria—Pergunto eu ainda: morre-se assim de cholerina?

Não, de certo.

Tiremos agora as conclusões: do Pará affirma-se em telegramma particular que o cholera alli appareceu. O Sr. Dr. Santa Rosa, segundo sou informado pela imprensa, com a assignatura, confirmou o facto, isto é, que se tratava do cholera; o governo sendo propenso a occultar a verdade diz que não é cholera, mas cholerina.

Pergunto eu:

D'este mesmo telegramma chega-se ou não á veracidade do facto por mim denunciado n'esta casa!

Demais, Sr. presidente, nós temos o precedente de que não ha muitos dias se dizia que o cholera não tinha chegado á Buenos-Ayres.

Um Sr. Deputado—O nobre deputado lembra-se como foi recebido o telegramma do Sr. Ministro?

O Sr. José Maria—V. Exc. assim confunde as cousas ou V. Exc. não comprehendeu o que eu accabo de dizer, ou então muito propositalmente não quer comprehender.

O Sr. Barros Barretto Junior— Comprehendi perfeitamente o que disse o nobre deputado.

O Sr. José Maria—Não houve absolutamente censura ao governo por ter fechado os portos aos navios procedentes das regiões infeccionadas; foi cousa muito diversa. V. Exc. leia com mais attenção e verá que labora em engano.

O Sr. Barros Barretto Junior—Eu penso que não.

O Sr. José Maria—E ainda mesmo, Sr. presidente, que se tivesse dado a hypothese que figurou o nobre deputado, que accaba de interromper me; ainda mesmo dada a hypothese de que o orgão da opposição tivesse feito censuras, estava no seu direito o governo brasileiro fechando os nossos portos aos navios procedentes de portos infeccionados.

Mas veem os nobres deputados o cholera está no Prata, a cholerina precede ao cholera; já houve um caso fatal no Ceará e as opiniões divergem.

Uns dizem que é cholera, outras que é cholerina, outras que é febre perniciosa e outros finalmente que é doce de goiaba (riso). Mas, Sr. presidente com o caldo de gallinha não fez mal a ninguem, não era muito que o governo ao menos para tranquilisar a população tivesse tomado certas providencias afim de retardar, tanto quanto fizesse possivel a visita de tão terrivel hospede.

Um Sr. Deputado—Visita perfeitamente dispensavel.

O Sr. José Maria—Amanhã, qualquer desses dias proximos deve chegar ao nosso porto novo vapor, e desde que não ha cholera o governo para guardar coherencia, certamente não mandará desinfectar a mala para impedir o desenvolvimento do microbio. (Apartes).

Mas é Sr. presidente, que já estou tomando um pouco de coragem. Se eu conseguir fazer um esforço e poder supplantar o medo affirmo aos nobres deputados que não morrerei.

O Sr. Drummond—Se morrer é de medo.

O Sr. José Maria—Se poder supplantar o medo, como supponho, porque estou mais animado, porque já estou mais convencido de que desgraça pouca é bobagem, asseguro aos nobres deputados que não morrerei.

Um Sr. Deputado—Nessa occasião é que eu quero ver.

O Sr. José Maria—Se, pelo contrario, eu não poder vencer o medo que me assalta, serei uma das primeiras victimas. Não fugirei desta cidade, mas hei de encerrar-me na minha casa, esperando pela minha ultima hora.

O Sr. Antonio Victor—V. Exc. até me parece que já tem symptoma do cholera.

O Sr. José Maria—Posso appellar para os nossos collegas medicos e elles que dizem estudar dando as nossas phisionomias, qual de nós dous estará mais ameaçado.

O Sr. Antonio Victor—V. Exc. com certeza.

O Sr. José Maria—Se a questão é de pallidez posso affirmar ao nobre deputado que nesta casa ha gente mais pallida do que eu. O Sr. Ferreira Velloso, por exemplo já está algido (riso).

Mas a verdade é esta: O cholera está no Pará. Affirmo isso porque quem passou o telegramma foi pessoa muito competente, e o affirmo ainda mais pela propria contestação vinda no telegramma official. E' preciso ser *boccio* para não comprehender-se a verdade.

Passamos, porém, Sr. presidente á outra ordem de considerações. O *Jornal do Recife* sob o titulo *Em quanto é tempo* em artigo editorial, pede serias providencias para o facto de permanecerem ainda no Lamarão os navios procedentes do Prata, e denuncia mais o facto de que esses navios estão em communicação com a terra, ameaçando-nos assim á cada momento.

Ora diga-me V. Exc., Sr. presidente, se isto não é vontade da parte do governo de que o cholera nos invada?

Pois navios de portos infeccionados, que estão prohibidos de entrar aqui, apezar de tudo entram á sombra deste mesmo governo, e mais do que isso, tem communicação com a terra por meio de jangadas, trazendo cartas para os consules, á noite, como diz o *Jornal*?!

Isso realmente, Sr. presidente, é um facto espantoso.

Um Sr. Deputado— V. Exc. tem certeza disto?

O Sr. José Maria— Tenho, porque estou convencido de que o *Jornal do Recife* não seria capaz de avançar uma inexactidão.

Pois este governo não tem energia para mandar que da fortaleza do Brum se metta o casco desses navios a pique, mandando-lhes uma d'aquellas ballas velhas que alli existem?

O Sr. Gonçalves Ferreira— Mas o nobre deputado sabe que a artilharia da fortaleza do Brum não funcciona regularmente.

O Sr. José Maria— Neste caso mande-se deitar aquillo abaixo. Para que aquelle entulho se não serve para cousa nenhuma?

Um Sr. Deputado— De sorte que V. Exc. quer além do cholera a guerra.

O Sr. José Maria— Antes a guerra do que o cholera.

Pois navios procedentes de portos infeccionados, navios que recebem ordem para não fundear em nosso porto, desprezam essas mesmas ordens?

O governo diz que esses navios não podem entrar no nosso porto e elles apezar disso aqui fundeam!

Se o governo não sabe ou não pode manter as suas ordens, então é um governo desmoralisado.

Convide logo o cholera para banquetear-se entre nós, dando-lhe o lugar de honra na mesa.

E' só o que falta! Se o cholera ainda não nos invadio, é porque parece que tem uma certa repugnancia á estas paragens; digo isto, porque o governo tem lhe feito todos os carinhos; é um verdadeiro namorado.

O governo está namorando o cholera. O que é pena é que o governo arrogue á si o direito de destribuir os pratos no banquete que tem de offerecer-lhe, porque Sr. presidente, o manjar que elle tem de dar somos nós. E eu não sou tão amigo d'este governo que consinta poder elle dispor de mim a seu talante.

O nobre deputado pelo 5º districto, porém, é que está livre do cholera, porque poude vencer um outro cholera em Bom Jardim.

Eu não mando requerimento á mesa, porque sei que é inutil, pois, já foi approvado um e não se tomou providencia alguma.

O Sr. Gonçalves Ferreira—O governo não tem se descuidado n'este sentido.

O Sr. José Maria—Qual providencias? a mala nem desinfectada foi, sequer

Um Sr. Deputado—E' porque não havia cholera.

O Sr. José Maria—E sobre os navios, que providencias tomou elle?

O Sr. Gonçalves Ferreira—Os navios tiveram ordem para sahir.

O Sr. José Maria—Mas não sahiram, e eu não sei para que servem aquellas peças velhas que lá estão na fortaleza do Brum.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Com aquella artelheria do Brum, nada se póde fazer.

O Sr. José Maria—Então acabe-se com aquillo, ao menos não se gasta polvora nos aniversarios da familia imperial.

Se a razão é porque não ha navios de guerra no porto, permitta a Assembléa que eu faça uma censura ao governo que ao passo que mandou dous navios de guera, para debellar o voto livre, que parece não deve fazer tanto medo como o cholera, agora cruza os braços. O governo, então, foi pressuroso em honrar-nos n'aquella época, com dous navios de guerra, para garantir a liberdade do voto, e hoje, manda para todas as provincias vasos de guerra, inclusive para o Espirito Santo, ao passo que não manda para Pernambuco, de sorte que se eu podesse dar um conselho ao Sr. presidente da provincia, desde que seu governo não attende ás suas solicitações, conforme affirmam os nobres deputados, dir-lhe-hia que mandasse o seguinte telegramma: « dia 23 de Dezembro, eleição juiz de paz, freguezia Poço da Panella; quero dous varos quanto antes, espera-se *durundundum*, vigario brigado Roma. » - Este telegramma seria expressivo, e *incontinente* o governo geral mandaria logo, não dous vasos, mas quatro. Assim se eu podesse dar lhe-hia este conselho, sim, porque era o meio mais simples de ser attendida a sua reclamação, porque não se comprehende que o governo que mandou para esta provincia dous vasos de guerra para, debellar o voto livre, agora, n'uma emergencia d'estas, mandando navios para toda a parte, não mande para Pernambuco, o porto onde estacionam todos os navios.

Parece, Sr. presidente, que esta provincia está condemnada pelo governo geral, que, parece, procura por todos os modos estigmatisar-nos. Se se organisam ministerios, entram representantes de todas as provincias e de Pernambuco não; se se trata de *cholera morbus*, manda-se navios para toda a parte, excepto para aqui.

Estas e outras razões, demonstram que o governo geral quer acabar com esta terra. O rei de Portugal nos entregou a Hollanda, e os pascacios dos nossos antepassados, foram tão idiotas que restauraram o seu poder entregando-a nas mãos do rei que a havia vendido por cobardia. Agora o governo geral, nos entrega ao cholera, sem mais nem menos, sem nos pedir licenças. Eu lamento isto, porque afinal de contas, se elle não entrou aqui, é porque tem estado com ceremonia, porque offerecimentos não tem faltado, justiça se faça ao governo.

Eu lamento isto, porque afinal de contas, eu tenho muito medo delle, e se puder fugirei, correrei ás leguas; não gosto desse cidadão.

O Sr. Praxedes Pitanga—Vá para a serra.

O Sr. José Maria—V. Exc. lembrou bem; eu vou fazer amisade com o padre Tejo.

Eu disse e repito, não mando requerimento algum; faço apenas estas observações intermediadas de chalaças e para não me aterrar, porque do contrario eu ficaria quedo, mudo, sem poder proferir palavra alguma; eu tenho muito medo do senhor cholera, muito.

Confio que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, terá assim uma noticia vaga, de que nesta salinha se tratou a respeito de tão distincto cidadão.

São estas as considerações que tinha a fazer com relação ao Sr. cholera.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, em 17 de Dezembro de 1886. — Secção de Superintendencia.—Illm. e Exm. Sr.—Inclusa temos a honra de passar ás mãos de V. Exc., para que se digne de transmittil-a a S. M. o Imperador, a supplica, que dirigimos ao mesmo Augusto Senhor, em virtude da resolução votada pelo conselho administrativo d'esta Sociedade em 27 de Outubro proximo passado, cuja cópia acompanha a mesma supplica.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, M. D. presidente da provincia.

Paulo de Amorim Salgado,
Vice-gerente.
Henrique Augusto Milet,
Secretario geral.
Antonio Pereira Simões,
Thesoureiro.

SUPPLICA

Senhor!—Acabrunhada por illogicos impostos de exportação, que proporcionaes á receita bruta não raras vezes têm chegado a absorver completamente a renda liquida e pesar sobre o proprio capital de exploracão, falta de meios de transporte economico e privada dos recursos do credito, que poderia supprir a escassez de capital inevitavel n'um pais ainda novo, a principal lavoura d'esta provincia, a da canna de assucar, de cujos productos, directos ou indirectos, vive a maioria de seus habitantes, e que os habilita a concorrer com alguns milhares de contos para as despezas geraes do imperio, tem-se visto na impossibilidade de acompanhar os progressos da industria assucareira nos mais paizes, e com especialidade os da Allemanha, onde a sciencia, unida ao capital e á mais efficaz protecção dos poderes publicos, além de compensar a desvantagem de uma materia prima inferior, tem chegado a collocar, nos mercados reguladores, o assucar de betteraba em condições superiores ao extrahido da canna de assucar.

Por isso, de 1860 para cá, os preços normaes do assucar em taes mercados, computados em nossa moeda nacional ao cambio de 27, tem deixado de ser renumeradores para o maior numero de nossos productores; e se teem estes podido continuar com a sua industria, e até desenvolvel-a durante a nossa luta com o Paraguay, tal incremento foi devido á persistencia do cambio baixo, que sem determinar sensivel accrescimo no custo da producção, proporcionava-lhes, no preço que recebiam pelo seu genero, um augmento que chegou a 100 por cento em 1868; sendo incontestavel, que de 1860 para cá, todas as vezes que o cambio approximou-se do par e até excedeu-o como em 1863 e 1864, 1865 e 1875, em consequencia dos emprestimos externos então realizados soffreram os productores enormes prejuizos, e só escaparam de uma ruina completa, por ter o mesmo cambio reassumido com pouca demora a sua marcha descendente.

De 1879 para cá, o espantoso desenvolvimento da industria assucareira na Allemanha, devido aos premios de exportação, que lhe tem permittido atirar no mercado geral, e ahi vendel-as por preço inferior ao custo da producção, quantidades avultadas de assucar, empeorou de tal fórma as nossas circumstancias, que os preços de taes mercados (que calculados ao cambio de 23 ou 24 ainda davam margem a algum lucro nos annos anteriores) deixaram de ser remuneradores, e teria a baixa dos preços determinado immediatamente uma crise intensa, como a que hoje nos ameaça, se não houvesse sido acompanhada pela do cambio, que desceu para 21, 20, 19 e conservou-se nas immediações de 18 até o principio do anno corrente.

Hoje, a depressão dos preços nos mercados reguladores chegou a tal ponto, que ainda mesmo calculados ao cambio de 18, elles não são mais remuneradores para os nossos agricultores e tornam indispensavel uma serie de medidas, que nos colloquem em condições economicas identicas ás dos nossos concurrentes.

O preço actual (nos mercados europeus e da America do Norte) do assucar bruto, que figura na proporção de 75 ou 80 por cento da nossa exportação, calculado ao cambio de 18 d., mal chega a 100 réis por kilo, quantia esta inferior ao custo da producção na immensa maioria de nossos engenhos, e em todos elles quando accrescentado a dito custo a despeza de transporte para o Recife. Entretanto, estamos vendo, hoje, tão desgraçado preço ainda diminuido, na proporção de cerca de 20 por cento, pela subida do cambio (de 18 a 22 d.) promovida pelo Exm. actual ministro da fazenda, por meio de venda de cambiaes e pagamento em ouro, em vista da realização de planos financeiros que, ainda quando não permanecesse duvida alguma acerca das vantagens do fim que S. Exc. tem em vista, da possibilidade de conseguil-o e da efficacia dos meios apresentados, nem por isso deixariam de incorrer na pecha de inopportunos, pois, nas actuaes circumstancias da nossa producção, acarretam o desapparecimento da nossa industria assucareira, que embora se supprimissem os direitos de exportação, se lhe franquessem o credito e se abaixassem os fretes das vias-ferreas, não poderia tão cedo reduzir o custo da producção a ponto de lucrar com preços, que calculados ao cambio de 27 não podem mais em circumstancias normaes exceder de 100 réis por kilo, e hoje com o cambio de 22 são de 70 réis cá no Recife de 54 em Nazareth e de 40 em Palmares!

O Exm. Sr. conselheiro ministro da fazenda, em seu discurso de 6 de Agosto proximo passado disse: *« Não é possivel que a borracha, que o algodão, o café, o mate, o charque, todos os productos nacionaes emfim, possam soffrer uma baixa de 30 por cento sem produzir immensos prejuizos, não só para a lavoura e o commercio com ella relacionado, como para as industrias. »* Entretanto, a despeito das lamentaveis circumstancias em que a depressão do consumo na Europa, e a subsequente baixa dos preços da mór parte dos productos, tem collocado a nossa lavoura de exportação, não hesitou S. Exc. em promover, elle proprio, uma alça artificial do cambio, que rebaixou na proporção de 20 por cento preços que já tinham deixado de ser remuneradores.

Não sabemos se os lavradores de café podem, no actual estado de depressão das forças consumidoras em todo o orbe civilisado, resistir a uma baixa addicional de 20 por cento; mas, quanto a canna não é possivel conservar duvida. Os preços actuaes, para a maioria dos productores, compensam muito mal as despezas da moagem e fabrico (10 réis por kilo de assucar produzido), de corte, amarração e transporte da canna, (20 réis por kilo) do frete da terra, cabotagem ou vias-ferreas, carretos e commissão (20 réis por kilo) é de renda da terra (13 réis por kilo).

Nada, ou quasi nada (7 réis por 20 kilos de canna) fica para pagar a materia prima, que é a canna; e em taes condições não é possivel continuar com uma cultura tão pouco remuneradora.

Senhor.—Em circumstancias tão afflictivas e que tão directamente compromettem, nesta e nas visinhas provincias, os rendimentos publicos e particulares, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, pelo orgão de seu conselho administrativo, reunido em sessão extraordinaria no dia 27 do passado mez de Outubro, approvou por unanimidade de votos, a resolução cuja copia segue appensa a presente petição e pela qual somos autorisados a dirigir-nos á V. M. I. em nome da agricultura da provincia, em ordem de obtermos que, emquanto durar a crise e os preços não se tornarem remuneradores, os delegados de V. M. I, abandonem o cambio as suas tendencias naturaes, deixando por ora de proseguir na execução de um plano financeiro cuja realisação, ainda mesmo parcial, nas circumstancias actuaes, equivale a uma sentença de morte para a industria que serve de base ao edificio economico e financeiro desta parte do Imperio de Santa Cruz.

Nestes termos a supplicante pede deferimento.
E. R. M.

Sala das Sessões da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, em 16 de Dezembro de 1886.

Paulo de Amorim Salgado.
Vice-gerente.
Henrique Augusto Milet.
Secretario geral.
Antonio Pereira Simões.
Thesoureiro.

RESOLUÇÃO

Copia—O Conselho Administrativo da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, prescindindo de quaesquer apreciações relativas:

1.º á conveniencia de renovar a tentativa, malograda em 1854, de restaurar e manter no imperio a circulação metallica;

2.º á possibilidade de conseguir se semelhante resultado sem ter previamente effectuado, na nossa organisação economica e financeira, reformas taes que assegurem equilibrio permanente, quando não saldos a favor, na conta de nossas transacções internacionaes;

3.º a efficacia do plano apresentado para este fim pelo actual ministro da fazenda; e

Considerando, que a pretenção, manifestada por S. Exc., de restaurar progressivamente o padrão monetario da lei de 11 de Agosto de 1846 (cambio de 27 d. por 1$000), equivale a uma sentença de morte para a lavoura da canna e industria assucareira da provincia, cujos productos não podem, em quanto não forem collocados nas mesmas condições dos similares das mais nações, e especialmente dos da beterraba europea, obter preços que sejam remuneradores ao cambio de 27 d., o que o proprio Sr. conselheiro Belisario reconheceu implicitamente em seu discurso de 6 de Agosto proximo passado;

Considerando, que os actuaes preços do assucar nos mercados consumidores, vem com o cambio de 18 d., que regulou durante a safra de 1884—85 são remuneradores para os nossos assucares, e a diminuição de cerca de 20 0/0, que lhes fez experimentar a elevação artificial do cambio (de 18 a 22), promovida pelo mesmo ministro da fazenda com os fundos do ultimo emprestimo externo, constitue novo prejuizo, que os nossos agricultores deverão accrescentar ao que já lhe causava a baixa dos preços nos mercados estrangeiros; tem de sahir do capital de exploração e de fazel-o desapparecer dentro em breve, com immenso prejuizo da producção, ruina dos productores e infallivel diminuição das rendas do estado;

Considerando, que embora, quer as condições dos nossos productores, quer os preços do assucar possam melhorar, não chegarão estes tão cedo a serem remuneradores com o cambio de 22 d., e com maioria de razão com outro mais alto, por estas e outras considerações que das mesmas dimanam;

Encarrega a secção de superintendencia, de dirigir-se, em nome da Agricultura de Pernambuco, ao governo de S. M. Imperial, em ordem de obter-se, que em quanto não se hajam tornados remuneradores os preços do assucar, abstenha-se o mesmo governo de qualquer intervenção no mercado do cambio, destinada a promover ou manter, por venda de cambiaes, pagamentos realisados em ouro, ou outro qualquer meio conducente ao mesmo fim, uma taxa superior a resultante do estado dos nossos compromissos internacionaes.

Séde da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, em 27 de Outubro de 1886.

(Assignados)—Paulo de Amorim Salgado, presidente do conselho. — Henrique Augusto Milet, secretario.—Antonio Pereira Simões.—João Fernandes Lopes. — Juvino Bandeira. — Ignacio de Barros Barreto.

Está conforme.—H. A. Milet.

REVISTA DIARIA

Colonia Izabel—S. Exc., Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, digno presidente da provincia, seguio hontem n'um trem da ferro via S. Francisco até a Colonia Orphanologica Izabel, afim de visital-a.

Manifestação honrosa—Ante-hontem, ás 6 horas da tarde, diversos moradores da antiga cidade Olinda, em sua maior parte, pessoas gradas e consideradas, sem distincção de cor politica, foram á casa do Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, e o felicitaram pela sua nomeação para desembargador da Relação do Recife, congratulando-se pela acertada escolha do Governo Imperial ao magistrado que tem sabido manter a dignidade e probidade que ornam a sua pessoa, quer como homem publico, quer como particular.

Feita a felicitação pelo Sr. Dr. Bernadino de Senna Dias interprete do pensamento dos manifestantes, o Sr. dezembargador Hermogenes agradeceu commovido a manifestação honrosa de que era alvo, e em seguida, e por convite da Exm.ª esposa do Sr. desembargador Hermogenes de Vasconcellos foi servido aos visitantes um copo d'agua, em cuja meza, que se achava delicadamente servida trocaram se diversos brindes entre as pessoas presentes sobresahindo os derigidos ao Sr. desembargador Hermogenes e á sua Exm.ª familia, brindes que foram freneticamente correspondidos, terminando a festa ás 8 horas da noite.

A Evolução—Publicou-se o n. 11 deste periodico. E' o ultimo do corrente anno.

Serviço de vaccinação—O serviço da vaccinação, á cargo do Dr. inspector da hygiene, foi transferido para o 1º andar do predio n. 32, da rua do Barão da Victoria.

A vaccinação será feita ás 10 horas da manhã das segundas e quartas-feiras de todas as semanas.

Processo Torres—Recebemos de Manáos um exemplar impresso do processo instaurado contra Taciano Maurillo Torres, autor da morte e roubo do capitalista Custodio Pires Garcia.

Agradecemos o mimo.

Fallecimento—Falleceu, na noite de ante-hontem, D. Idalina M. de Loureiros Peixoto, digna consorte do Sr. Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto.

Era a finada uma Sr.ª prendada e virtuosa, e ainda bem moça; pelo que foi muito rude o golpe para o seu esposo, á quem apresentamos condolencias.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 23 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—4	759m34	19.69	77
9	29º 0	760m50	19.59	66
12	29º—8	760m26	19.28	63
3 t.	29º—6	758m58	19.77	65
6	26º—9	758m94	20.33	77

Temperatura maxima—30º,8.
Dita minima—26º,4.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,3; á sombra: 4m,4.
Chuva—0,m5.
Direcção do vento: SE de meia noite até 3 horas e 20 minutos da manhã; ESE até 5 horas e 10 minutos da tarde; (com interrupção de SE durante 1 hora e 20 minutos); SE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,43 por segundo.
Nebulosidade media: 0.6.

Jury de Goyanna—Sob a presidencia do Dr. juiz de direito, abrio-se, no dia 9, a 4ª sessão judiciaria, occupando a cadeira da accusação o promotor effectivo Dr. João Agostinho Cavalcante.

No dia 11 reunio-se numero legal, sendo submettido á julgamento o réo Luis de França Coutinho, que foi condemnado no grão medio do artigo 194.

No dia 13 foi submettido o réo Francisco Vicente da Fonseca, incurso nas penas do artigo 193, modificadas pelas do artigo 34, sendo absolvido. No mesmo dia requereu adiamento do julmento o réo Vicente Rodrigues, incurso no artigo 193, por não terem comparecido as testemunhas de defeza.

No dia 14, foram submettidos os réos Alexandre Liberalino e Bellarmino de tal, ambos incursos no artigo 257, sendo condemnados no grão medio. No mesmo dia ainda foi julgado o réo Manoel Severino e seus co réos ausentes, em numero de 6, sendo absolvidos.

No dia 15 foi julgado o réo Manoel Damasio, incurso nas penas do artigo 193 e condemnado á pena de galés perpetuas. No mesmo dia ainda foi submettido o réo Manoel Damasio dos Santos incurso no artigo 205 e condemnado no grão medio do mesmo artigo.

No dia 16 foi submettido á julgamento o réo Joaquim Bonifacio, incurso no artigo 193, sendo condemnado á galés perpetuas. No mesmo dia ainda foi julgado o réo Clementino Vieira, condemnado no grão medio do artigo 201.

No dia 17 foi julgado o rés Frederico Guimarães, incurso no artigo 205, tendo o juiz reconhecido a justificativa do § 3, do artigo 14 em seu favor.

Deixou de ser submettido o réo Cosme de Sena Bimbuth, incurso no artigo 226, por não ter sido devolvida uma precatoria que foi expedida, para ser citada uma testemunha moradora nessa capital.

Inquerito policial.—O subdelegado do districto da Torre remetteu ao D.. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito a que se procedeu contra Antonio Thomaz de tal e Raymundo de tal, por terem ferido a Firmino Lourenço da Silva Leite, no lugar Taquary.

Bom Conselho.—Desta villa escreveu-nos o nosso correspondente em 18 do corrente, o seguinte:

« Com a presente missiva encerramos a ardua tarefa a que nos propuzemos para com essa illustre redacção durante o anno vigente.

« A apparição do cholera nas republicas do Prata, plantando o desanimo e o terror no seio das familias, tem dado margens aos mais tristes commentarios.

« Bem recentes são ainda os estragos deste terrivel flagello nas duas visitas que nos fez em 1856 e 1863.

« Deus o queira distanciar de nós.

« No dia 14 do passado e no sitio do Prata, o individuo de nome Antonio Gomes da Rocha, fazendo parte da patrulha que rondava a feira, que alli se reune aos domingos, ao dar voz de prisão ao escravo Francisco, de propriedade de Antonio Souto, appareceram diversas pessoas impedindo a prisão do escravo, e nesta luta Antonio Gomes é ferido levemente no peito esquerdo, com um punhal.

« Ignora-se o nome do offensor.

« O subdelegado do 2º districto procedeu o corpo de delicto e mais diligencias legaes.

« No dia 19 Luis Carlos da Costa Villela assumio o cargo de collector das rendas provinciaes deste municipio, para o qual foi nomeado por portaria de 21 de Abril.

« Eis uma morte verdadeiramente philosophica: no dia 23, por occasião do casamento de duas filhas do nosso amigo Antonio Gonçalves de Oliveira Barros, em Taquary, e quando os convivas se achavam em um animado folguedo de palmas, Vicencia, ex-escrava e mãi de criação das ditas moças, fazendo parte da dansa, cahe fulminada por uma apoplexia fulminante.

« A's mesmas horas em que todos lamentavam a morte de Vicencia, uma outra catastrophe não menos herrivel, se deu na casa do Sr. Antonio José Pereira Jatobá.

« Este inditoso moço, fazendo parte da reunião, deixou em casa a sua tenra filha, com 2 annos de idade, de nome Glyceria, entregue aos cuidados de uma velha escrava. Esta, porém, descuidou-se e a innocente criança, approximando-se de um candieiro de gaz, deixou o fogo atear-se ao vestido, ficando horrivelmente queimada, e fallecendo duas horas depois.

« No dia 25 teve aqui lugar a eleição municipal, dando em resultado serem eleitos os 4 juizes de paz com os respectivos supplentes, e 4 vereadores, ficando 3 para se elegerem em 2º escrutinio, o qual procedeu-se no dia 15 do corrente.

« Eis os nomes dos novos eleitos:

Vereadores
Augusto Martiniano Soares Villela (C).
Lourenço de Carvalho de Araujo Ypyranga (L).
Tude Pinto Crespo (C).
Francisco de Hollanda Cavalcante (C).
João Tenorio Luna (L).
José Emiliano Cavalcante de Albuquerque (C).
João Ferreira Barros (C).

Juizes de paz
Candido Carlos da Costa Villela (C).
Antonio Pinto de Miranda (C).
José Alexandre de Souza (C).
Antonio Ferreira Dutra (C).

Supplentes
Antonio José Remvills Canuto (C).
José Ferreira França (C).
Felix de Barros Rolim (C).
Manoel Laurindo do Rosario (C).

« No dia 6 do corrente e no alto da Lagoa da Farinha, Virtuosa Maria da Conceição foi ferida levemente por Gustavo de tal, a pedido de Manoela de tal.

« Dizem que entre Virtuosa e Manoela havia rixa velha, por causa de ciumes.

« No dia 7 encerraram se os trabalhos lectivos das aulas publicas da comarca, sendo examinados na mesma occasião, nas materias do 1º grão, e na aula regida pelo professor Theodoro Didimo Correia de Abreu, os alumnos José Severiano Tavares, Juventino Augusto Tavares, João Antonio Tavares e Abilio de Oliveira Crespo.

« Presidio o acto o Dr. Augusto Cesar Pereira Caldas, promotor publico da comarca, na qualidade de delegado litterario interino, e João José Pereira, professor da cadeira de Baixa-Grande, como examinador.

« Os alumnos foram julgados adiantados.

« No dia 9 prestaram exame nas mesmas materias do 1º grão os seguintes alumnos da aula de Baixa-Grande, regida pelo professor João José Pereira: Marcos Evangelista da Costa Filho, Manoel Antonio de Oliveira Ramos e Carlos Correia da Costa Villela.

« O acto foi ainda presidido pelo delegado litterario interno e professor Theodoro Didimo Correia de Abreu.

« Os alumnos foram igualmente julgados adiantados.

« No dia 10, e no sitio Japicanga, foi preso Belisario Pereira de Oliveira, por tentar contra a existencia de sua propria mulher, a quem constantemente espancava.

« Nessa occasião diversas pessoas obstaram a que elle a assassinasse com uma pistola, sendo preso e entregue á policia, que prosegue a respeito nos termos da lei.

« A 4ª sessão do jury marcada para o dia 13, só a 14 pôde reunir o numero legal de jurados.

« Foi julgado o réo José Romão da Costa, (o celebre Romão), assassino do infeliz Pedro Vieira, chefe de quadrilha que em 20 de Maio derrubou as casas de Praxedes e José Panema, no sitio Amorim, e autor de diversos crimes) accusado pelo crime de ferimentos graves, na pessoa do ancião Antoniosinho, em 6 de Abril de 1884.

« O jury de sentença, reconhecendo a existencia do crime, desconheceu unanimemente a gravidade dos ferimentos, desclassificando assim o crime do art. 205 para o 201 do cod. crim. do que resultou ser o réo absolvido por perempção da causa.

« No entanto, o infeliz Antoniosinho, veio n'uma rede para esta Villa, onde se procedeu exame de corpo de delicto, e é geralmente sabido que elle gastou mais de 60 dias com o tratamento. Já é protecção!!

« Advogou o causa o Dr. Silveira.

« O réo ficou ainda recolhido por ter de responder pelo crime de homicidio praticado na pessoa de Pedro Vieira.

« No dia 16, foi julgado o réo Aureliano de Souza Barros, pronunciado no art. 205 do cod. crim.

« Defendeu a causa o Dr. Silveira, sendo o réo condamnado no grão médio do citado artigo.

« No dia 17, respondeu o réo José Victorino dos Santos, autor de um homicidio involuntario.

« Foi patrocinado pelo Dr. Silveira e absolvido

« Findo este julgamento, encerrou-se a sessão tendo sido presidida pelo Dr. Francisco de Castro Rebello, juiz de direito, occupando a cadeira do ministerio publico o Dr. Augusto Cesar Pereira Caldas, promotor publico, e servindo de escrivão o cidadão Ananias Iago da Cunha.

« No dia 15, retirou-se para esta cidade o professor de Baixa Grande, João José Pereira, em busca do restabelecimento de sua saude, sériamente compromettida.

« Acompanha-o a sua Exma. consorte.

« Que voite logo e restabelecido, é o que de coração lhe desejamos.

« Fica na regencia interina da cadeira o Sr. João Baptista Lusitano.

« Uma verdadeira fatalidade teeve lugar ante-hontem no sitio Arabary, deste termo. Isabel de tal, mulher de Antonio Pereira ao tanger 2 novilhas que estavam destruindo um seu roçado, foi cercada por estes e tanta cornada lhe deram que a pobre mulher ficou quasi reduzida a cadaver sendo conduzida em braços para casa, onde a estas horas se acha prestes a expirar.

« Isabel está bastante gravida, e o marido anda de viagem.

« *Au revoir.* »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Segunda-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 25, da pharmacia ahi sita.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua dos Guararapes n. 10, de predios.

Pelo agente Martins, ás 10 horas, no Monte de Soccorro, de joias.

— Quarta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 9 1/2 horas, no largo do Arsenal de Marinha, de saccos com assucar.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na ordem 3ª do Carmo, por alma de D. Cesaria Ribeiro de Sá Barreto; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Candida Francisca Xavier dos Reis; ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Fernandes dos Santos Bastos; ás 7 horas, na matriz de Palmares e na de S. José do Recife, por alma de D. Maria Nympha Lins.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 23 de Dezembro:

Existiam presos 354, entraram 17, sahiram 6. —Existem 365.

Nacionaes 358, mulheres, 7, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 4—Total 365.

Arraçoados 332, sendo: bons 322, doentes 10, —Total 332.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Antonio Xavier Baptista.

Roda da Fortuna—Por esta casa foram vendidos os seguintes premios da loteria de Minas Geraes extrahida a 23:

34879	5:000$000
36543	5:000$000
133283	5:000$000
148358	5:000$000
39954	2:000$000
76670	2:000$000
95816	2:000$000

Assim como 60 premios de 100$000.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que, na 14.ª parte da 14ª loteria extrahida em 24 de Dezembro foram premiados os seguintes numeros:

1.508	200:000$000
24.328	40:000$000
23.728	20:000$000
11.562	10:000$000
23.828	5:000$000

Premios de 2:000$

3.405	8.440	16.782	17.345	22.800	27.357
30.357	36.623	38.853			

Premios de 1:000$

631	1.282	1.955	3.549	5.786	6.054
6.977	7.711	9.856	11.712	11.716	12.031
13.458	13.625	18.385	18.622	20.315	21.310
24.978	30.620	31.462	33.721	36.684	

Approximações

1.507	4:000$000
1.509	4:000$000
24.327	2:000$000
24.329	2:000$000
23.722	1:300$000
23.724	1:300$000

Os numeros de 1.501 a 1.600, excepto o que sahio o premio grande, estão premiados com..... 400$.

Os numeros de 24.301 a 24.400, excepto o que sahio o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 08, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 8 e 9 estão premiados, com 20$

Loteria do Ceará—A 1ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é .... 40:000$000 será extrahida no dia 25 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Grão-Pará—A 3ª parte desta loteria será extrahida terça-feira, 28 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.ª e 5.ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 30 de Dezembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

**Loteria de Maceió de 200:000$000**—A 15ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 28 de Dezembro ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37. e 39.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 8ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 3 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 93 rezes para o consumo do dia 25 de Dezembro.

Sendo: 74 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 19 a diversos.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C. depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia — Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Fallencia Levy

III

Foi a offerta de José Francisco Bittencourt a maior que appareceu pela pharmacia e drogaria da firma fallida; e, sendo communicada ao Sr. Dr. Montenegro, este a não aceitou, e mandou proceder a novo leilão, que sem perda de tempo foi annunciado, como se vê do *Diario* de hontem.

A promptidão com que se fez, logo no dia seguinte, o annuncio do segundo leilão parece attestar uma resolução inabalavel de que o estabelecimento ha de ser, necessariamente, vendido!

Sem embargo da opposição formal, e de todo ponto attendivel, por ser fundada na lei, apresentada por um socio solidario da firma fallida, pelos socios commanditarios, por um grande numero de credores e pelos proprios depositarios da massa, o digno juiz insiste em realisar a venda da pharmacia!

Dous protestos por perdas e damnos, duas cartas testemunhaveis, que se estão extrahindo, por terem sido negados os aggravos, e as quaes só depois das ferias poderão ser julgados; nada detem o digno juiz na sua deliberação, nem ao menos, para retardal-a!

E José Clemente Levy, silencioso, applaude a attitude inflexivel do Dr. Montenegro, da qual, sem duvida, espera tirar o maior proveito; uma vez que o seu amigo compadre e socio Bittencourt, se apresentou o maior licitante no leilão da pharmacia, e provavelmente, será o arrematante della!

N'outra comarca, no centro da provincia, seria menos censuravel o que se está presenciando, no fôro commercial desta capital.

Nas judicaturas dos Peretti, Ararise, Lacerda e Clementino, não occorreu nunca facto igual ao mencionado!

E' pena que este e outros factos tenham vindo empanar o brilho, que a alta intelligencia e conhecimentos juridicos do Sr. Dr. Montenegro, podiam imprimir á sua passagem por esta comarca.

Não seria louvavel e prudente que S. S. aguardasse a decisão das cartas testemunhaveis?

Se a Relação lhes der provimento para mandar tomar por termo o aggravo, e nesse interesse já se houver realisado a venda da pharmacia, não ficará o Dr. juiz do commercio em situação falsa e embaraçosa?

Qual será o objecto do aggravo, desde que a venda se tiver effectuado?

E as perdas e damnos, de quem irão os credores haver?

Com certeza de S. S., que infelizmente não tem recursos para indemnisal-os.

Emfim, ninguem poderá descobrir motivo que sirva para explicar, sequer, a deliberação da venda da pharmacia.

A carencia de dinheiro para occorrer ás despezas da fallencia, nem esta mesma é licito invocar; porque, não obstante a exigua arrecadação de dinheiros pertencentes á massa, S. S. sabe que os depositarios teem tido a bondade de adiantar avultadas quantias para pagamento das custas devidas n'essa fallencia.

Por minha parte não creio o que alguem me refere, de que S. S. dizia, quando a primeira vez se requereu a fallencia Levy: que *caso fosse ella aberta, só havia de dal-a por acabada depois que a massa não tivesse mais vintem.*

Ha poucos dias tambem me affirmaram que S. S. assegurara *que ha de retalhar a botica, e vender frasco por frasco!*

Não obstante estarem promptas essas pessoas a confirmar o seu testemunho, quererei ter sempre a força de não acreditar, por amor do conceito que S. S. ainda me inspira.

Mas, porque o Sr. Dr. Montenegro não ha de suspender o leilão?

A teimosia, a obstinação de S. S., o vai encaminhando para tornar-se impossivel, como juiz na fallencia.

S. S. reflecta.

Aqui terminaria este escripto se não devesse uma ligeira resposta ao artigo do Sr. J. C. Levy, hontem publicado.

O meu constituinte Thomaz Holmes não está de harmonia com os Srs. Ernesto & Leopoldo para mover perseguição ao Sr. Levy, que hoje pretende para si a sympathica posição de victima *da calumnia, do odio, da perversidade e da ganancia*, não. Holmes e Ernesto & Leopoldo procedem muito bem, envidando todo o esforço na esphera legal, para que o seu ex-socio não se aproveite, inteiramente do plano de espoliação que lhes preparou.

Concluo com as palavras do Sr. Levy: *o tempo ha de chegar* para inteirar o publico de que elle perde o direito ao respeito e estima dos homens de bem.

Estevão de Oliveira.

Gloria de Goitá

Acabamos de ter aqui uma festa na cidade, se bem que festa de meninos.

O professor particular de instrucção primaria, José Raymundo Ferreira de Moraes, deu ferias hoje; e os seus respectivos alumnos, que haviam, ha dias, roubado-lhe a palmatoria, não porque tivessem amores pela—bicha, como acontece com o namorado que *a fortiori* faz se noivo da sua querida, mas porque desejavam ver-lhe o fim; quando se apresentaram na aula, o fizeram festivamente, e, cumpridos os estylos, a entregaram ao referido professor, recitando nesta occasião o alumno Julio Ramos, seu 1° decurião, o seguinte discurso:

« Illm. e presado mestre. — Dos vossos alumnos sou o mais inferior...

Entretanto, como os meus companheiros de estudo, os meus amaveis collegas, me elegeram para seu orgão neste momento, eu, assim mesmo pequenino, aceitei a incumbencia, por não dever furtar-me ao serviço do empenho que ides conhecer.

Respeitavel mestre:

O sol da civilisação tem avassallado tudo nos tempos hodiernos; os seus ingentes raios não ensopado hão, sómente de luz, os cimos das collinas, as cristas das montanhas; tambem a têem derramado no fundo escuro dos valles; a electrisação de sua potente força tem sido admiravelmente, enormemente, irresistivel; a paz já vai substituindo a guerra, a clemencia a tyrannia, a bondade a oppressão, a mansuetude a bravesa, e ao duro despotismo, as leis pacificas da tolerancia; tudo caminha velozmente para á perfectibilidade moral dos povos, na grande republica universal do planeta humano.

A transformação patente de todos os costumes na co-existencia social, tem diruido os cortinas negras do scenario do—carrancismo—condemnado, quasi que em todos os ramos e mysteres da vida.

E' assim que nas escolas do ensino moderno, o rigor incandescendente do antigo regimen, ha muito que desappareceu, para dar lugar ao amor e a brandura dos professores para com seus alumnos, com os quaes hoje convivem do modo o mais amistoso, sem prejuizo de sua autoridade de mestre.

E, portanto, nós, vossos humildes discipulos, que por nosso turno desejamos instantemente que o mesmo espirito e o mesmo sentimento prodominem nessa aula em somma maior do que a que ora existe, subindo de ponto o modo benevolo porque nos haveis tratado, nos resolvemos, á guisa de uns—pequenos revoltosos pacificos,—roubar, como effectivamente roubamos, o anti-civilisador e aviltante instrumento com que nos applicaes as penas disciplinares—a palmatoria—para hoje, que nos dais as ferias lectivas, trazermol-a como fazemos, em festa, por honra de vós, nosso digno preceptor, pedido—a sua abolição.

E' este o nosso mais suspirado ideal para o anno futuro.

Nós, com a presente solicitação, certamente não queremos dizer que vós sois, para os vossos alumnos, de austeridade irrasoavel, não; o contrario sempre o dissemos; se requeremos a abolição da palmatoria nesta escola, é mais porque basta a sua presença aqui para tanto importar a nossa humilhação,—a humilhação do caracter individual, que desde a sua formação deve ir se imbuindo logo de uma certa elação e sem abatimento que o servilise.

Quando dizemos—roubar, é porque commettemos uma violencia contra o vosso direito á posse da antipathica—perola, nos termos da velha usança; e quando dizemos—sua presença, é porque parece que—ella, como que nos assiste aos trabalhos, personificada n'uma entidade material e pensante, que nos intimida e rebaixa...

Da luz jorrada pelo seculo, muitas razões de ordem correspondente temos tido para a nobilitação do caracter e sua individuação. Já o soldado não é mais chibateado, degradando-se e a sua farda; já ao proprio escravo cessou de ser açoitado, vilipendiando-se ainda mais e em maior somma aos executores da sua pena; e nas aulas publicas officiaes tambem já foi banido por determinação legislada todo e qualquer castigo ao alumno, a menos que não seja a sua detenção depois do expediente.

O castigo corporal sempre foi um insulto as leis da civilisação se resente manifestamente de tristes causas efficientes, sempre foi e será offensivo da dignidade do homem, e por isso, todas estas reformas.

Além disso—é intuitivo—a sua qualidade material destôa absolutamente da do erro que o alumno commetter possa na aprendizagem, visto como aquelle implica tão sómente com a intellectualidade, cuja concessão aos seres intelligentes é unicamente facultativo do autor da naturesa, não podendo ninguem tel-a á sua vontade.

Nós, como bem o sabeis, não podemos nos remontar aos tempos prehistoricos, para o assumpto; não queremos tambem fazer referencia a idade primitiva, que palco fôra de tantos acontecimentos; mas, syntheticamente, fallaremos dos tempos mediévos—nos quaes, em publicos amphitheatros, como uma festa se digladiavam irmãos; nos quaes era—real—diversão um homem luctar a pulso com um leopardo; nos quaes o namorado se batia á espada em honra á sua dama—para chegarmos ao fim de considerar que tudo isso que era, muito propriamente dito, a materialisação do espirito e do sentimento, já recuou espavorido ante os deslumbramentos do progresso da intelligencia e podermos ficar seguros de que seremos attendidos, sendo d'ora avante este vosso instituto de educação litteraria regulado, relativo as penas disciplinares, do mesmo modo que nos já citadas aulas officiaes.

Confiamos que um espirito adiantado como é o vosso e a que devemos o nosso, mais ou menos, desenvolvimento intellectual, não se negará em sotopor-se, ou melhor, em associar-se ao pensamento das sabias leis das reformas, das leis naturalmente suggeridas e incutidas pela marcha ascensional da humanidade.

Carissimo mestre:

Vou terminar; e isto fazendo, em vossas paternaes mãos entregamos obedientemente a vossa palmatoria, contra cuja permanencia ou continuação n'esta escola, esperamos vosso *veredictum*; protestando a vós, a quem tanta gratidão devemos, a mais subida estima, e de quem hoje nos separando por pouco tempo, despedimo-nos saudosamente.

Desculpai-nos o nosso commettimento, se o é, pois que elle não assume ás proporções de uma audacia.

Dendrometrai-nos, que vereis que ainda somos apenas uns fracos arbustos, sem coragem de elevar nossas frontes á altura da atmosphera, onde o calor a queimar viesse-nos.

Todos nós aqui reunidos, beijamos respeitosos a vossa dextra.

Escola particular na cidade da Gloria de Goytá, 17 de Dezembro de 1886. — Julio Ramos da Silva Moreira.

O professor, bastante commovido e depois de ter recebido deste menino um lindo *bouquet* de flores naturaes, com uma larga fita azul atada ao penduncuIo, respondeu-lhes nos seguintes termos:

« Meus amados discipulos.

Muito vos agradeço as phrases delicadas que acabais de dirigir-me. A mim nada deveis. Eu aqui tenho para comvosco cumprido simplesmente o meu dever, não só porque assim deve-o ser, como para corresponder á confiança de vossos pais.

Está abolida a palmatoria nesta escola, conforme vós m'o solicitais. Isto mesmo eu já pretendia fazer quando, em Janeiro vindouro, tivesse de recomeçar o ensino.

Não sou indifferente á marcha progressiva da civilisação moderna.

Como todos aquelles da geração que passa e que preparam pelo cultivamento do espirito, a que ha de vir, em cujo caso estou, não estacionarei diante da idéa que hoje tudo revoluciona para o progresso moral dos povos do futuro, e que é a causa principal de quasi todas as reformas actuaes—a evolução.

Entretanto, devo dizer-vos que espero de vós, que sabereis corresponder á confiança que de hoje por diante vos faço depositarios, nunca tendo occasião de arrepender-me da concessão que acabo de fazer-vos.

Ide beijar as mãos a vossos dignos progenitores que tanto se esforçam pelo vosso bem; e recommendo-vos que, durante as ferias que hoje vos dou, não vos entregueis somente ás diversões, que são tão proprias de vossa idade, e lembrai-vos tambem dos livros.

Estão encerrados os trabalhos lectivos neste anno. »

Findo isso, foi servido a todos os meninos um *lunch* que lhes offereceu o referido professor, para o que mandara convidar o delegado litterario, Revm. vigario Carvalho e outros cavalheiros. O alumno Julio Ramos, com o desembaraço que lhe é natural, primeiro que todos, ergueu um brinde ao professor, a quem agradeceu o modo bondoso por que o tem tratado na aula; o alumno João de Arrada Filho levantou um brinde ao delegado litterario; o professor tambem ergueu um brinde ao capitão Joaquim Ramos, que de sua vez lh'o retribuio, animando-o a que continuasse na carreira que encetara do ensinamento de instrucção primaria, para o que tanta aptidão tem revelado.

Trocaram-se ainda outros brindes que de prompto não nos vem á lembrança, tendo terminado o pequeno banquete depois que o mencionado delegado litterario ergueu o brinde de honra, discorrendo muito habilmente sobre a utilidade da instrucção da infancia.

Feitas as despedidas entre o mestre e os discipulos, estes sahiram encorporados em passeiata pelas ruas da cidade, atacando-se foguetes do ar e dando vivas ao professor por lhes haver deferido sua pretensão.

E assim, muito cordialmente terminou a festa dos alumnos do professor Moraes, como tambem se findou na sua aula o dominio da palmatoria.

E basta, por hoje.

Dezembro de 1886.

O Gloriense.

O norte abandonado

II

Ha nesta cidade uma repartição ambiciosamente denominada—*do Melhoramento do Porto*, e que representa o maximo da concessão feita pelo governo imperial a uma necessidade publica da maior evidencia em Pernambuco.

Essa repartição tem sido até hoje viveiro de empregados e abrigo de eleitores.

Eis até onde vão as vantagens da sua existencia. Actualmente não pode ter outras, porque até o material outr'ora empregado nos modestos, serviços que lhe foram confiados, jaz totalmnte imprestavel.

Para reparal-o ou substituil-o seria preciso dispender somma quasi equivalente á que pode ser restrictamente necessaria para realisar as obras definitivas do porto desta capital.

Apezar dos rios de dinheiro que aquella repartição de mero luxo tem absorvido, as condições do nosso ancoradouro são hoje peiores do que eram ha dez annos passados. Parece isto uma affirmação absurda, mas é—infelizmenet—uma verdade positiva e de facilima demonstração.

Outr'ora grandes vapores atracavam ao trapiche d'Alfandega; hoje ha perto dalli lugares onde as proprias alvarengas não podem permanecer em baixa-mar. Junto ao trapiche Conceição, alguns navios em descarga de bacalhau ficam muitas vezes em secco. Succede o mesmo com outras embarcações em todo o espaço do rio comprehendido entre os armazens do finado Visconde do Livramento e o trapiche da companhia, para não fallarmos e muitos outros pontos.

A repartição do melhoramento do porto e da praticagem podem informar se é ou não inteiramente exacto o que affirmamos.

Com a realisação das obras de aperfeiçoamento do porto, Pernambuco progredirá incontestavelmente muito.

A entrada dos vapores transatlanticos no ancoradouro augmentaria o commercio que com elles se costuma fazer; favoreceria a agricultura pela consequente barateza dos fretes, e animaria extraordinariamente a navegação para o nosso porto, pela diminuição das despezas que as embarcações de grande calado estão actualmente sujeitas.

Ninguem ignora que uma alvarenga com a carga de mil saccos de assucar, por exemplo, não vae dar descarga no Lamarão por menos de 500$, ao passo que o mesmo serviço effectuado dentro da barra custa apenas 80$, o que constitue uma differença espantosa.

D'outros gastos, e não pequenos, ficaria isenta a navegação com o melhoramento tão urgente e tão ambicionado do porto do Recife: queremos, principalmente, referir-nos as actuaes despezas de amarração.

Mas o que é a luz da evidencia para cegos de espirito, cegos voluntarios, que absolutamente não querem ver? Que importa que Pernambuco tenha urgentissimas necessidades, se a immigração, e toda a sorte de melboramentos reclamados pelo sul absorvem a maior parte das receitas nacionaes?

A 15 do corrente devia ter-se encerrado o prazo para o recebimento de propostas tendentes á execução das obras do porto de Santos. Para abrir esse concurso valeu-se o ministro da agricultura de uma autorisação do poder legislativo concedida ha já alguns annos, e que estava quasi esquecida entre o pó da respectiva secretaria. Mas essa concessão referia-se tambem ao porto do Recife, cujas condições são incontestavelmente peiores que as do de Santos: ao menos alli podem entrar navios e vapores de grande lotação, o que desgraçadamente não acontece aqui. Qual, porém, a causa dessa desigualdade que fere? Porque é que o ministro da agricultura não poz tambem em concurso as obras do porto de Pernambuco?

O facto explica-se: S. Exc., posto que seja ministro da nação, é antes de tudo paulistano. Está a merecer dos seus conterraneos uma cadeira no Senado, e é preciso que lhes dê provas eloquentes e repetidas de que não se descuida de modo algum dos interesses locaes.

E effectivamente, ao menos nesse ponto, as populações meridionaes do paiz são muito mais felizes do que a desta provincia. Os nossos deputados e senadores, sem distincção de partidos, uma vez engolphados nos gozos da vida cortezã, esquecem-se completamente d'aquelles que os elegeram e das mais oppressivas necessidades do torrão natal. Limitam se a amparar os ministerios do respectivo partido com a sua mudez symbolica, apenas a largos espaços violada por um ou outro discurso, em que a preoccupação do effeito artistico, deixa ver a fraqueza de convicções ou a falta de confiança nos resultados praticos da eloquencia.

Temos ainda alguma esperança na intelligencia e nunca desmentido patriotismo do Sr. conselheiro João Alfredo.

Exprimimos este sentimento com a maxima sinceridade, e sem a mais leve preoccupação partidaria. Se S. Exc. fôr de novo ministro de estado, é possivel que sejam traduzidas em animadora realidade muitas das legitimas aspirações dos pernambucanos, e entre ellas a mais ardente, a de vermos o porto desta provincia dar entrada franca ás maiores embarcações que o demandem. O illustre estadista, que conhece os perigos do embarque e desembarque no Lamarão, e que ama esta terra onde nasceu, pode melhor do que ninguem avaliar a urgencia do melhoramento de que tratamos.

(Continúa.)

Banco de Credito Real de Pernambuco

No sorteio a que se procedeu n'este Banco em data de hontem (23), para o resgate de 122 lettras hypothecarias das que existem em circulação (1ª serie), designou a sorte as de numeros seguintes:

Estas letras serão pagas pelo Banco a contar do primeiro dia util do mez de Janeiro de 1887, e, quer sejam ou não apresentadas, não vencerão mais juros depois de 31 do corrente.

Em virtude da deliberação do Banco serão pagas com o premio de 100$000 a de n. 3,650—*1ª sorteada*—, com o de 50$000 a de n. 4,956—*2ª sorteada*—, com o de 30$000 a de n. 1,744—*3ª sorteada*—, ecom o de 10$000 cada uma as de ns. 528, 1,667, 2499, 3,419, 3,566, 6,566 e 6,738.

Recife, 24 de Dezembro de 1886.

O gerente,
João Fernandes Lopes.

Ns.	Ns.	Ns.	Ns.
33	1.987	3.819	5.871
137	2.023	3.985	5.904
159	2.025	4.122	5.948
205	2.325	4.149	5.982
283	2.333	4.272	6.000
452	2.342	4.393	6.152
528	2.345	4.444	6.187
581	2.476	4.571	6.374
814	2.495	4.582	6.475
819	**2.499**	4.592	6.532
840	2.591	4.649	**6.566**
877	2.594	4.625	6.731
892	2.715	4.661	**6.738**
1.230	2.830	4.706	6.951
1.305	2.890	3.752	6.983
1.320	2.990	4.786	6.998
1.342	3.032	4.806	7.024
1.348	3.186	4.894	7.064
1.404	3.209	4.935	7.138
1.428	3.361	**4.956**	7.200
1.435	3.403	5.222	7.364
1.518	**3.419**	5.317	7.494
1.565	3.502	5.343	7.798
1.581	**3.566**	6.384	7.828
1.667	3.608	5.419	7.858
1.672	3.639	5.424	7.862
1.697	**3.650**	5.461	8.145
1.744	3.662	5.510	8.168
1.884	3.735	5.674	8.201
1.923	3.771	5.676	
1.982	3.806	5.794	

Soneto

A' prematura morte do jovem e esperançoso José Hemeterio da Cruz, afogado no rio Capibaribe, em 12 do corrente.

O dia se alteiava;—e, alegremente,
Do rio á marulhar,—que, além corria,
Um mancebo a quem a sorte lhe sorria
Se banhava na limpida corrente.

Como é trahidora a sorte! como mente
O sorriso do mar,—a calmaria!
A onda que tão mansa o acarecia
Se transforma em um pego, de repente.

Elle as vistas levanta ao Céo—serenas...
Na onda se afundou... e, mansa, e mansa,
Fugio-lhe a vida,—irmã das açucenas.

E o triste—dos paes doce esperança,
Um grito de afflicção soltou apenas;
No mar adormeceu—no Céo descança...

Detenção, 23 de Dezembro de 1886.

A. H. de Miranda.

Mote

A lyra quebrou a prima
E' preciso concertal-a.

GLOSA

Juro com a mão em cima
De qualquer livro sagrado
Qu'indo glosar um rapado
— A lyra quebrou a prima —
Agora que é de mais rima?!
Vou comtudo procural-a;
Trabalho, mas hei de achal-a
Com tanto que glose o *bode.*
Partio-se a lyra, não pode,
— « E' preciso concertal-a » —

A marmellada

22—12—86.

Ao Dr. Joaquim Loureiro

O abaixo assignado pede que desculpe se offende sua modestia, manifestando em publico seu eterno reconhecimento e gratidão por ter, com toda dedicação e pericia em um parto laborioso e difficil, livrado sua mulher, que teria succumbido, se não fosse a intervenção do mesmo doutor.

João Gregoriano dos Santos.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50
(antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,
I. Adour.

Geralmente as mãis não dão bastante attenção, quando veem os filhos com olheiras, pallidos, sem appetite, com os braços e pernas delgadas, finalmente com todos os systomas do lymphatismo, que attribuem ao crescimento dos meninos e á época das formação das filhas; julgam que o mal é passageiro, quando é uma verdadeira molestia que se aggrava e chega ao estado chronico. Esta incuria é tanto mais censuravel, quanto basta administrar aos doentes o Xarope de quina ferruginoso, de Grimault & C., que reune intimamento combinados o ferro e a quina, para restituir-lhes a saude e tornal-os cheios de vida, qualidades estas que são a base da verdadeira felicidade neste mundo.

Salsaparrilha de Bristol

369

Os inventores de poderosas machinas de destruição taes como—Armstrong, Whitney, Dahlgren—immortalisaram-se. O Dr. Bristol, que com a sua preparação tem salvado mais vidas de quantas se perdem em uma dezena de batalhas, merece por certo um altar tão alto ao menos como o d'aquelles no Templo da Fama.

Quando os mais tranquillos e phlematicos observadores e os medicos os mais distinctos de todas as partes do paiz, voluntariamente se apresentam a qualificar os effeitos da Salsaparrilha de Bristol, como—verdadeiramente milagrosos—os mais incredulos não podem refutar esse testemunho com desdem, dizendo—não o creio.

Pelo espaço de 35 annos, tem este remedio, o maior e o melhor dos modernos, alcançado taes victorias sobre as enfermidades escrofulosas, cancerosas e eruptiveis e o rheumatismo, etc., que o mundo nunca as houvera crido possiveis.

Tem triumphantemente proseguido a sua marcha por sobre os decadentes tumulos de cem falsificações e imitações diversas, e cada vez adianta e augmenta mais.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

O **Tricofero de Barry** arraiga o cabello que tem tendencia para cahir, renova-lhe o crescimento mesmo quando o cabello já tenha desapparecido, conserva-lhe a côr a despeito da idade, de enfermidades ou pesares, e por aspero que seja torna-o flexivel e macio como seja; limpa-o, eliminando a tinha e a caspa, fortalece-o estimulando delicadamente as raizes e promovendo a livre evaporação através dos póros do couro cabelludo, exerce peculiar influencia vivificadora sobre todos os vasos e nervos do pericraneo.

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 55, 2.° andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar-se-ha sómente francez e inglez, theorica e praticamente, senda este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1.° Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matriculal-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.° Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. 2.° O pagamento da matricula será feito mensal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.° Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3.° Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.° Não haverá aulas ás quintas-feiras porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais, correspondentes ou tutores e os Srs. estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,
Luiz J. de F. e O. Sobrinho.
Augusto J. C. Braga.

COLLEGIO
de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e taliana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Olinda

Diversas pessoas que não podem ser indifferentes ás grandezas que ainda restam, embora em estado de ruinas, nesta cidade, reuniram-se na casa da residencia do Exm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, para o fim de combinarem nos meios de reparar o magestoso templo de N. S. do Carmo hoje tão arruinado.

Estudados os reparos essenciaes pelo intelligente e pratico engenheiro architecto, Dr. A. Pereira Simões, que de boa vontade a isto se prestou, e está prompto a dirigir a parte technica do trabalho, foram eleitas duas commissões: uma geral, composta do Dr. H. S. Tavares de Vasconcellos, presidente, tenente Manoel J. de Castro Villela, secretario, padre Julio Maria do Rego Barros, thesoureiro; e outra de esmolas, composta do desembargador João Francisco da Silva Braga, presidente, Antonio Estevão de Oliveira, secretario, conego Manoel João Gomes, e conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

As commissões trabalham com esforço para obter os recursos necessarios á effectividade do intento, que emprehenderam e é de esperar que encontrem apoio e animação da parte de todos aquelles, aos quaes recorrerem para fim tão piedoso.

Nesse sentido vão dirigir circulares.

C, Heckmann

sinas de cobre, latão e ronze ee d Golitzer Ufer n. 9. Berlim S O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

RIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olho do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do opital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1° andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

COLLEGIO
ONZE DE AGOSTO

Director

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95 — Rua do Visconde de Albuquerque — 95
(ANTIGA DA GLORIA)
Apparelho telephonico n. 302

Sendo já muito lastimavel a negação actual ao estudo, e não devendo este collegio augmental-a de modo algum, não admittirá alumnos para prestarem exames fóra desta provincia, porque não resta a menor duvida de que estes, alimentando a esperança de serem mais facilmente approvados em outras provincias, ainda estudam menos.

Além disso, quando se approxima a época de sahir nada fazem, pensando unicamente nas peripecias da viagem, em que vapor deverão seguir, que companheiros terão, etc., etc.

O pretexto por alguns allegado de não haver aqui exames de sciencias no fim do anno, desappareceu com o decreto de 2 de Outubro que manda proceder a exames geraes de preparatorios na mesma época em todo o imperio.

O collegio admitte sómente alumnos internos e externos.

As aulas para o seguinte anno lectivo serão abertas no dia 10 de Janeiro.

Resultado dos exames prestados na Faculdade de Direito pelos alumnos deste Collegio durante o anno de 1886

Portuguez

Augusto Tavares de Lyra, plenamente.
Edgar de Novaes Carvalho, approvado.
Sebastião Fabião, idem.
João Evangelista de Albuquerque Maranhão, idem.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
João Evangelista de Souza Vianna, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Quatro reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

Francez

Luiz Odilon de Oliveira, distincção.
Edgar de Novaes Carvalho, plenamente.
Augusto Tavares de Lyra, idem.
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
Bernardo Augusto de Lima Braga, approvado.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Abilio Cesar Pessoa de Mello, idem.
Um reprovado na prova oral.

Inglez

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Joaquim de Souza Leão, idem.
João Barbosa de Mello Junior, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Um reprovado na prova escripta.

Latim

Quatro reprovados na prova escripta.

Historia

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Antonio Luceno da Motta Silveira, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim de Souza Leão, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
Dous reprovados na prova oral.

Geographia

Miguel Antonio Ribeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Cosme Damião de Albuquerque Maranhão, idem.
Thomaz Evaristo Pessoa de Mello, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, approvado.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
João José de Figueiredo, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Luiz José da Silva, idem.
Joaquim de Arruda Falcão, idem.

Rhetorica

Luiz Odilon de Oliveira, plenamente.
José Bonifacio Pessoa de Mello, approvado.
Bemvenuto Prazedes de Oliveira, idem.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Henrique Cesar Pessoa Lins, idem.

Arithmetica

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Miguel Antonio Ribeiro, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, approvado.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Dous reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

Geometria

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
José Antonio Pinto Junior, approvado.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.

Philosophia

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, approvado.

Resumo

Distincção	1
Plenamente	19
Approvados	41

Total: 61 bem succedidos, 18 reprovados.

Perdeu 29 °/. dos que foram submettidos a julgamento, não contando os que foram reprovados sem atestado do director.

Não é este o resultado ambicionado pelo collegio, posto que dê para reprovados menos de um terço de seus exames, quando vimos que em diversas bancas foram reprovados dous terços e mais.

Curso primario

No dia 25 de Novembro, no salão respectivo, perante uma commissão examinadora presidida pelo director do estabelecimento e composta do professor publico Felix de Valois Correia e do professor da cadeira, prestaram exames finaes de primeiras lettras os alumnos seguintes:

José Paulino da Silva Guimarães, distincção.
Raul da Silva Pinto, plenamente.
Luiz Felippe Carneiro de Lacerda, idem.
Julio Americo de Medeiros, idem.
Trajano Chacon, idem.
João Clementino Carneiro da Cunha, idem.
Paulo Cesar Paes Barreto, approvado.
Pedro Pio Paes Barreto, idem.
João Baptista Pinheiro Lyra, idem.
José da Penha Bezerra de Menezes, idem.
Oscar Martins Ribeiro, idem.
Oscar de Gusmão Coelho, idem.
Manoel do Carmo Bezerra de Menezes, idem.

Dr. Fernandes Barros
Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.
Consultas de meio dia ás 3 horas.
Residencia rua da Aurora n. 127.
Telephone n. 450

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.° andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças, telephone n. 326.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. João Paulo
MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1° andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.° andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.° andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Collegio Parthenon

O director deste collegio declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral, que mudou o seu collegio para a rua do Hospicio n. 3, cujo predio offerece bastantes commodos e condições hygienicas; outrosim, que recebe alumnos internos, semi-internos e externos, e as aulas começarão a funccionar a 7 de Janeiro de 1887.

O director,
Ovidio Alves Manaya.

Collegio Nazareno

Rua do Barão de S. Borja, outr'ora do Sebo n. 26
TELEPHONE 381

Noticia

Fundado em 1882 na cidade de Nazareth, este modesto estabelecimento de instrucção primaria e preparatoria alli se conservou até Dezembro de 1885, tendo tido durante aquelles poucos annos frequencia sempre regular e crescente, e bom resultado nos exames prestados por seus alumnos no Collegio das Artes.

Em Janeiro do anno cadente, por differentes difficuldades que iam cada vez mais avultando, foi-lhe necessario transferir-se para esta capital, sendo acompanhado em sua mudança por todos os alumnos internos que se achavam em condições de o fazer.

Com estes e com alguns poucos mais que aqui lhe appareceram, póde apenas completar o numero de 23, dos quaes 20 estudaram preparatorios e apresentaram-se a exame no Curso Annexo á Faculdade, obtendo em tão exiguo numero 43 approvações.

Dos apresentados a exame distinguiram-se, pelo numero de approvações que alcançaram, Antonio Flavio que teve cinco, e Joaquim Gregorio, quatro, como se vê da lista que publicamos.

Pensões e honorarios

Alumno interno até 11 annos 495$ annuaes em 4 prestações: as tres primeiras de 135$, a ultima de 90$.

Alumno interno de mais de 11 annos 550$ tambem em 4 prestações: tres de 150$, uma de 100$000.

Alumno externo 20$ trimensaes por cada aula.

Relação dos alumnos do collegio que fizeram exame no Curso Annexo á Faculdade no anno de 1886

Portuguez

1 Euphrasio da Cunha Cavalcante, plenamente.
2 José Geraldo Gonçalves Guerra, idem.
3 José Prisciliano de Senna Gayão, idem.
4 Antonio Vicente Pereira de Andrade Junior, approvado.
5 Fabricio Porfirio de Andrade Lima, idem.
6 Anselmo Augusto de Vasconcellos Santos, idem.
7 José de Oliveira Cavalcante Junior, idem.
8 Otton de Araujo Cesar, idem.
9 Severino Barbosa da Silva, idem.
10 Zeferino Gomes Pereira de Lyra, idem.
Um reprovado.

Francez

11 Severino Barbosa da Silva, plenamente.
12 Antonio Vicente Pereira de Andrade, approvado.
13 Euphrasio da Cunha Cavalcante, idem.
14 Fabricio Porfirio de Andrade Lima, idem.
Dous reprovados.

Inglez

15 Jorge Gomes de Araujo, distincção.
16 Hisbello Florentino C. de Mello, plenamente.
17 Severino Barbosa da Silva, idem.
18 José Geraldo Gonçalves Guerra, approvado.
Um reprovado.

Latim

19 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
20 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
Um reprovado.

Arithmetica

21 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
22 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
23 João José Lopes de Albuquerque, idem.
24 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
25 Jorge Gomes de Araujo, idem.
26 José Ignacio de Andrade Lima, idem.

Geometria

27 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, plenamente.
28 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.

Geographia

29 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, plenamente.
30 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
31 Octaviano Cordeiro Coutinho, idem.
32 João José Lopes de Albuquerque, idem.
33 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
34 José Ignacio de Andrade Lima, idem.

Historia

35 Manoel Apolinario de Almeida, approvado.
36 Octaviano Cordeiro Coutinho, idem.

Rhetorica

37 Octaviano Cordeiro Coutinho, approvado.
38 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.

39 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
40 João José Lopes de Albuquerque, idem.
41 Fabricio da Arruda Wanderley, idem.
42 Hisbello Florentino C. de Mello, idem.
43 Manoel Apolinario de Almeida, idem.

Recife, 22 de Dezembro de 1886.

José de Oliveira Cavalcante.

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2· andar.

Loterias ordinarias da provincia

O abaixo assignado tendo recebido communicação official de haver S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em data de hontem, resolvido exonera-lo do cargo de thesoureiro das loterias ordinarias da provincia, faz publico que tem suspendido nesta data, como era de seu dever a venda, e extracção de qualquer loteria, posto que S. Exc. lhe deixasse a faculdade de fazer extrahir aquellas, cujos bilhetes se achassem expostos á venda ou impressos.

Deixa portanto de correr a que estava annunciada para segunda-feira 27 do corrente, e os portadores dos respectivos bilhetes podem desde já receber sua importancia á rua do Barão da Victoria n. 14.

Recife, 23 de Dezembro de 1886.

Augusto Octaviano de Souza.

Um erro Fatal na America!

No periodico «Cleveland,» publicado em Ohio, nos Estados-Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhnte operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um malestar indescriptive no estomago (malestar que foi tomado por uma sensacão do vasio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desapparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a côr amarellenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriarem e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fóra os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reunio-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882 fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistio em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pareceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possivel reproduzil-as aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacia a do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited) 3, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Veras & C., Rouquayrol & Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello-Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco-Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho: em Independencia, Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares, Antonio Cardoso de Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

N. 3. Mãis se tendes filhos debeis que por falta de appitite estão doentes, daelhes a Emulsão de Scott.

E' maravilhoso. como em pouco tempo. ro tomarem-na, restabelecem-se e como aecuperam a energia e a saúde.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1· andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Clinica medico cirurgica DO

Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Dr. Paula Lopes

De volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Especialidades: Molestias de creanças e nervosas.

Tratamentos pela electricidade (Electrotherapia.)

Consultas: De 1 hora ás 4 da tarde.

Residencia: Rua da Soledade n. 56.

Telephones ns. 75 e 478

Licôr depurativo vegetal iodado DO

Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encentram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 41.

EDITAES

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 28 do corrente mez serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 2

1 caixa marca AH&C n. 5,312, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 2 de Setembro do corrente anno, contendo 44 kilos de envelopes sem impressão e 86 kilos de cartões para retratos com impressão de uma côr, abandonados aos direitos por Alberto Henschel & C.

Armazem n. 3

9 atados e 1 caixa marca F&C ns. 992 á 1,001, idem de New-York no vapor inglez *Portuense*, idem em 28 de Outubro idem, contendo 612 kilos peso liquido legal, de folhinhas de Bristol, impressas em uma côr, abandonadas aos direitos por Faria Sobrinho & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1886. — O chefe,

Cicero B. de Mello

2ª praça

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

21 kilos de envelopes com impressão em uma côr, parte da caixa marca Salazar n. 395, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado em 4 de Novembro ultimo, abandonados aos direitos por Salazar & C.

Armazem n. 7

1 caixa marca FMS&C n. 9,186, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, entrado em 25 idem idem, contendo 108 kilos de annuncios impressos em mais de uma côr, abandonados aos direitos pelos negociantes Raphael Dias & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Dezembro de 1886.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Companhia de edificação

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Na forma do art. 25 do estatutos, são convidados os Srs. accionistas, para no dia 28 do corrente ao meio dia, se reunirem na séde da Companhia, no largo Pedro II n. 77, 1.º andar, afim de em assembléa geral, se proceder a eleição, do director gerente, visto haver pedido a sua demissão desse cargo o accionista que o exercia.

Recife, 13 de Dezembro de 1886.

Gustavo Antunes,
Gerente interino.

Estrada de ferro de Ribeirão á Bonito

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a recolherem no London & Brasilian Bank, no praso de 60 dias, a contar de hoje, a terceira entrada de 10 % do valor nominal de suas acções.

No escriptorio da empreza serão distribuidas pelos senhores accionistas as suas acções, mediante a exhibição das cautellas dos recolhimentos da 1ª, 2ª e 3ª entradas. Recife, 5 de Novembro de 1886.—O gerente,

Hypolito V. Pederneiras.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, e de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 22 de Novembro ultimo, faço publico que no dia 30 do corrente, perante á sessão da junta, se recebem propostas em carta fechada e sellada, para a venda de 12,513 pares de calçado manufacturados no presidio de Fernando de Noronha e existentes no Arsenal de Guerra, onde poderão ser examinados pelos proponentes, mediante permissão do respectivo director.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 22 de Dezembro de 1886.—O secretario.

Luiz E. Pinheiro da Camara.

Estrada de ferro do Recife á Caruarù

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que o trem—P 2—que partia da estação de Cascavel ás 2 horas e 42 minutos da tarde, partirá agora a 1 hora, partindo de Pombos a 1 e 28, e da Victoria as 3 e 46.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú, 23 de Dezembro de 1886.—Pelo secretario

O 1· escripturario,
Vitaliano P. Ribeiro de Souza.

Serviço de vaccinação

De ordem do Sr. Dr. inspector de hygiene, faço publico que ficam designados os dias de segunda e quarta-feira de todas as semanas ás 10 horas da manhã para ter lugar o serviço de vaccinação na inspectoria de hygiene á rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar, para onde foi transferida a mesma repartição.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Loteria da Colonia Isabel

A 8ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda.

Corre no dia 3 de Janeiro as 4 horas da tarde.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 23 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife continúa a receber propostas para o fornecimento de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte, e turbinado pulverisado ou não pulverisado, para os estabelecimentos a seu cargo, no trimestre de Janeiro á Março vindouro.

As propostas deverão ser apresentadas até o dia 28 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife a Caruarú

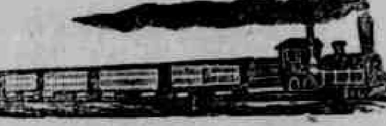
De ordem do Illm. Sr. Director, faço publico que na noite de 24 do corrente haverá um trem especial de passageiros, observando-se o seguinte horario.

DIA 24 NOITE	Cheg.	Part.	DIA 25 MANHÃ	Cheg.	Part.
Jaboatão	—	11.	Recife	—	2.
Tigipió	11.15	11.17	Tegipió	2.18	2.20
Recife	11.35	—	Jaboatão	2.35	—

Os preços serão dos trens de suburbios.

Recife, 22 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboya.



Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Banhos de Olinda

Em vista de reclamação de varios frequentadores dos banhos salgados das praias de Olinda, impossibilitados de irem actualmente morar naquella cidade, resolveu a directoria desta companhia, crear uma assignatura mensal especialmente para os banhistas, dando direito a uma viagem redonda por dia, medianta o pagamento de 10$000. Assignatura que começará a vigorar do dia 1 de Janeiro de 1887 até segundo aviso; sendo que, para maior vantagem será expedido desse dia em diante um trem extraordinario sahindo da rua da Aurora ás 5 horas da madrugada, parando apenas nas estações em que existirem assignantes, e voltando na mesma conformidade ás 7 horas, de Olinda. Os senhores banhistas terão tambem o direito de ir pelo trem ordinario das 5 1/2 do Recife, assim como de voltar pelo trem ordinario das 6 1/2 de Olinda; sendo que nos trens extraordinarios serão tambem admittidas as passagens avulsas da 1ª classe da nossa tabella.

Escriptorio da companhia, 24 de Dezembro de 1886.—O gerente,

A. Pereira Simões.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Em virtude da deliberação da directoria, e em nome desta imperial sociedade, venho cumprir o grato dever de agradecer á SS. Excas. o Sr. Bispo Diocesano, os Srs. presidente da provincia, commandante das armas, os Srs. tenente-coronel commandante do corpo de policia, Dr. Alfredo Lisboa, e demais pessoas que concorreram para a solemnidade do 45º anniversario desta associação, e exposição artistica industrial, assim como aos artistas e industriaes e amadores que concorreram com os seus productos para a mencionada exposição. Outrosim, a sociedade agradece á todas as pessoas que se dignaram de comparecer ao acto, assim como a confiança e animação que o publico em geral manifestou em prol do engrandecimento da instituição e das artes.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 22 de Dezembro de 1886.—O 1· secretario,

José Castor de Albuquerque.

Circular n. 28

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco. 21 de Dezembro de 1886

O contador, servindo de inspector, considerando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia deve ser invariavelmente informado, conforme exige em seu officio de 18 do corrente mez, do numero dos antigos escravos que houverem attingido á idade de 60 e 65 annos, em cada um dos municipios da provincia, desde a data da lei n. 3,270 de 28 de Setembro de 1885, e por isso libertos nas condições do § 6º do art. 10 e § 2º do art. 11 do regulamento n. 9517 de 14 de Novembro do dito anno; ordena aos senhores collectores das rendas geraes que, no mais curto praso, remettam por intermedio desta thesouraria, relações numericas de taes escravos, com declaração da idade e sexo de cada um, assim como dos que forem attingindo a idade de 60 annos; com descriminação dos periodos acima indicados.

Cumpram:

Manoel Antonio Cardoso.

Obras do Porto e Geraes

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da Repartição das Obras da Conservação dos Portos e Obras Geraes de Pernambuco, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de 11 do corrente mez, e na fórma do art. 1º do Dec. n. 2,926, de 14 de Maio de 1862 e 18 do Dec. n. 2.922, de 10 da mesma data, do regulamento do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, fazemos sciente á quem interessar possa, que no dia 27 do corrente, ao meio dia, na mesma repartição, recebem-se propostas para o fornecimento durante o semestre de Janeiro á Junho do anno proximo futuro, dos seguintes objectos e materiaes necessarios ás obras do porto, obras geraes e obras da ponte Buarque de Macedo:

Art. 1.º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada e competentemente selladas, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2.º Os proponentes deverão apresentar amostras dos objectos propostos.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas segundo o systemas de pesos e medidas, descriminando a qualidade e quantidade, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4.º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e a hora, em que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 % de multa sob o valor do fornecimento, e de 20 % se effectivamente o não fizerem.

Art. 5.º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos nos lugares que forem designados, mediante recibo, que será passado pelos empregados competentes, na primeira via do pedido, a qual acompanhará a conta, que deverá ser tirada mensalmente e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6.º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo, da quantidade de 10 a 20 toneladas, em embarcação d'essa arqueação, competentemente verificadas.

Relação dos objectos

Acido muriatico, litro.
Aço batido, kilo.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito fundido, idem.
Dito dita em verguinha, idem.
Dito chato e oitavado, idem.
Dito bexiga, idem.
Agua-raz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolia de folha de 1/2 a 5 litros, uma.
Arame de cobre, kilo.
Dito de latão, idem.
Dito de ferro, idem.
Apito mecanico, um.
Azul ultramar, kilo.
Arrebem, kilo.
Azeite doce, litro.
Azeite de carrapato, idem.
Azeite de peixe, idem.
Aldrabas, uma.
Arruelas de borracha para tubo, kilo.
Aguilhão de ferro, um.
Ancosate de ferro, um.
Areia de fingir, metro cubico.
Alicate, um.
Alavanca de ferro, diversos tamanhos, idem.
Agulha de coser, grande, uma.
Bandeirolas de madeira, idem.
Barril, um.
Barris pequenos, um.
Baldes de ferro. um.
Bacia de louça, um.
Bronze de ferro, um.
Baldes ferrados, idem.
Barris de galé, idem.
Bandeira nacional de 2 pannos, uma.
Balança decimal, uma.
Borracha vulcanisada em lençol, kilo.
Bigornia, idem.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brocha n 8, uma.
Brocha pequena, uma.
Craveiro de ferro, kilo.
Chapa de ferro, idem.
Cadernal ferrado, pp.
Canôa, uma.
Caldeira de ferro para draga, uma.
Ciscador de ferro, um.
Chave ingleza, uma.
Caldeirões para verniz e alcatrão, um.
Cavilhas, uma.
Correia de borracha, metro.
Cabo de linho, kilo.
Dito de manilha, idem.
Cadernaes bronzeados, pp.
Caderneiro de ferro, um.
Cadeado de ferro, um.
Ditos de metaes, um.
Canivete, um.
Colla da Bahia, kilo.
Cadinhos, numero.
Canetas, dusia.
Campa pequena, uma.
Calque em panno, em metros.
Dito em papel, metro.
Colheres de trado 0m,0135 a 0m,125 de grossura a 0m,0337, dusia.
Dita de rosca 0m.0135 a 0m,0125 de grossura 0,25, idem.
Chumbo em barra; kilho.
Dito em lençol, idem.
Caldeira sortida de derreter breu, idem.
Carvão Cardiff, idem.
Carvão para ferreiro, idem.
Dito New Castle, idem.
Dito Cok, idem.
Cimento Portladd inglez de marca Peramid, peso liquido, idem.
Rito Romon, pese liquido, idem.
Dito inglez marca Leão, peso liquido, idem.
Dito francez marca Demarte, peso liquido, idem.
Dito allemão Von Felix, peso liquido, idem.
Dito, dito Zoivené, peso liquido, idem.
Dito inglez Heltem, peso liquido, idem.
Dito dito Hermann, peso liquido, idem.
Cobre em barra, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito para forro de canôa, idem.
Dito velho, idem.
Dito em varão, idem.
Correia de solla ingleza singella, metro.
Dita dita dita dobrada, idem.
Corrente de ferro, kilo.
Couro cru, um.
Cré, kilo.
Cravo ou ribite, idem.
Cantoneira de ferro sortida, idem.
Cal preta, metro cubico.
Dita branca, idem.
Curvas de sicupira de differentes tamanhos conforme a forma apresentada, uma.
Cavernas de dita verdadira, com 3m,60 de haste e 0m,138 de grossura, idem.
Caibros de qualidade, metro.
Corda para andaime, peça de 5 metros, uma.
Cano de chumbo, metro ou kilo.
Dito de barro de diversos diametros, um.
Cêra amarella kilo
Cêpo de ferro, bate estaca, um.
Candieiro, idem.
Cabo de cairo, kilo.
Carreta de ferro, uma.
Carrinhos de mão, um.
Correia de barracha de diversos tamanhos, metro.
Dobradices de ferro, par.
Ditas de metal, idem.
Ditas de cruz, idem.
Enchadas, uma.
Escova ingleza, idem.
Ditas para tubo, idem.
Escapula de ferro, idem.
Escala de madeira, idem.
Escala de marfim, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Escopeiro, um.
Estôpa de algodão, kilo.
Dita de linho, idem.
Escova para limpar machina, uma.
Enchó sacho, um.
Esteios de emberiba preta, um.
Estôpa de emberiba, kilo.
Enchamés de sicupira verdadeira com 6m, 60 de comprimento e 0m, 138 de grossura. um.
Envelopes pequenos, cento.
Ditos para officios, idem.
Fechadura, uma.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito inglez murça Lavor, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Forqueta de ferro, uma.
Fio de algodão, kilo.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem.
Ferrolho de ferro, um.
Fatecha, uma.
Garfo de ferro, um.
Graxa do Rio Grande, kilo.
Gato de ferro inglez dobrado, um.
Jangadas, uma.
Jarra de madeira ferrada, idem.
Jarrinho de louça fina, um.
Lampeão, idem.
Latão em lençol, kilos.
Limas inglezas, pp.
Dita triangular, idem.
Dita chata, idem.
Dita murça, idem.
Limatão inglez, idem.
Linha de barça e sondagem, kilos.
Linha alcatroada, idem.
Liame de secupira de differentes tamanhos, conforme a forma apresentada, uma.
Lixa de esmeril em panno, folha.
Dita de vidro em papel, idem.
Lona ingleza, metro.
Lapis de duas cores, duzia.
Dito Faber, idem.
Dito Giber, idem.
Dito de borracha, idem.
Livro em branco, de papel almaço pautado de 50 a 200 folhas, um.
Dito em branco, papel Carré, de 50 a 200 folhas, idem.
Merlim, kilo.
Metal composição em folhs, idem.
Manga de vidro para lanterna submarina, uma.
Mialhar branco, kilo.
Moitões bronzeados, pp.
Machina para cerrar madeira, uma.
Moitões forrados, pp.
Mola para porta, uma.
Mira, idem.
Martello calçado de aço, um.
Nivel bolha d'ar, idem.
Olhar de latão, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Palha de coqueiro, cento.
Papellão, folha.
Parafusos de ferro, duzia.
Pés de cabra, um.
Pipas para deposito d'agua, uma.
Parafusos de metal, duzias.
Pá de ferro patente de serrado, uma.
Dita de aço, idem.
Pó preto, kilos.
Pranchões de amarello, um.
Pranchões de pão carga, idem.
Dito de louro, idem.
Ditos de pinho da Suecia, metro.
Ditos de pinho resinoso, idem.
Pregos de cobre batel, grandes e pequenos, kilo.
Ditos de zinco, idem.
Ditos de ferro sortido, idem.
Ditos caibraes, idem.
Ditos ripaes, idem.
Ditos de ferro, batel grande e pequeno.
Ditos francezes, idem.
Porcas para atarrachar parafuzos, idem.
Ditos de ferro de diversos tamanhos, idem.
Pennas Gaulbier, caixa.
Ditas Perry, idem.
Ditas Falcon, n. 48, idem.
Ditas Mallat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Presilhas de diversos tamanhos, idem.
Picão de ferro, um.
Pastas de oleado, uma.
Pusaime, caixa.
Papel sem fim, peça.
Dito matta borrão, folha.
Papel almaço pautado, resma.
Dito rosado pautado, caixa.
Dito dito grande, resma.
Dito Carré, cento.
Dito Jesú, idem.
Prussiato de potasso, kilo.
Pranchão de elastico trançado, tendo 12 metros de comprimento, 0m,6 de largura e 00m75 de grossura, um.
Picareta, uma.
Pregos de ferro fino, kilo.
Ditos com arruella galvanisada, idem.
Puxadores para gaveta, de pão ou metal, duzia

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 24 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve.

O presidente,
Pedro José Pinto.
Pelo secretario,
Augusto P. de Lemos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 1 a 23	679:352$695	
Idem de 24	21:016$412	
		700:369$107
RENDA PROVINCIAL		
De 1 a 23	119:019$754	
Idem de 24	4:471$316	
		123:491$070
Total		823:860$177
RECEBEDORIA—De 1 a 23		41:506$887
Idem de 24		577$881
		42:084$768
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 23		48:737$689
Idem de 24		1:435$219
		50:172$908
RECIFE DRAYNAGE—De 1 a 23		9:403$428
Idem de 24		$
		9:403$428

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor inglez *Editor*, entrado de Liverpool e Lisbôa no dia 23 do corrente e consignado a Saundres Brothers & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Aço 21 feixes a Miranda & Souza, 30 a Ferreira Guimarães & C.

Arcos de ferro 121 feixes a Miranda & Souza, 409 a Victor Neesen, 4 a Ferreira Guimarães & C., 165 a Albino Silva & C.

Azulejos 102 caixas a Deodato Torres & C.

Brinzão 1 fardo a José A. da Silva Santos.

Biscoutos 5 caixões a José de Macedo, 3 a José Joaquim Alves & C.

Barrilha 70 tambores á ordem.

Barras de ferro 114 e 30 feixes a Miranda & Souza, 129 e 10 a W. Halliday & C., 399 e 245 a Ferreira Guimarães & C., 145 e 270 a Albino Silva & C.

Batatas 70 caixas a Guimarães & Perman.

Conservas 26 caixas a Rosa & Queiroz.

Champanha 5 caixas á ordem.

Cimento 1,000 barricas a Great Western of Brasil.

Cravo da India 5 saccos a Souza Basto, Amorim & C.

Cabos 29 rolos a C. C. da Costa Moreira.

Calçado 1 caixão a A. Cruz & C., 2 a T. de Carvalho & C., 1 a Manoel de B. Cavalcante, 2 a F. Barbosa & C.

Couros 1 volume á ordem.

Cera 6 caixas a F. J. dos Passos Guimarães

Chapéos 2 caixões a Raphael Dias & C., 3 a Maia Irmão & C., 1 a Carvalho Irmão & C., 1 a Bruno da Silva.

Cerveja 15 barricas a Fernandes & Irmão.

Cannos de chumbo 1 barrica a Ferreira Guimarães & C.

Chá 3 grades a Domingos Ferreira da Silva & C., 5 a Domingos Cruz & C., 8 a Souza Basto, Amorim & C., 8 á ordem.

Cofre 1 caixão á W. Halliday & C.

Chapéos de sol 1 caixão a Nunes Fonseca & C.

Drogas 8 volumes á ordem, 4 a Bartholomeu & Companhia.

Elastico 1 caixa a H. Nuesch & C.

Estopa 6 fardos a Gomes de Mattos Irmãos, 37 á ordem, 10 a Julio & Irmão.

Enxadas 8 barricas a Vianna Castro & C., 37 a Miranda & Souza.

Fogareiros 110 a Samuel P. Johnston & C., 100 a W. Halliday & C.

Fio 1 fardo á ordem, 2 a Nunes Fonseca & C.

Ferragens 8 volumes a Ferreira Guimarães & C., 3 á ordem, 67 a Cardozo & Irmão, 72 a Samuel P. Johnston & C., 4 a Parente Vianna & C., 3 a Miranda & Souza, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 7 a A. D. Carneiro Vianna, 5 a W. Halliday & C., 3 a Albino Silva & C., 45 a Reis & Santos, 1 a Great Western of Brasil, 3 a Nunes Fonseca & C.

Farinha de milho 112 caixas aos consignatarios.

Folhas de ferro 36 a Miranda & Souza.

Ditas de Flandres 65 cunhetes a Parente Vianna & C.

Formas para assucar 20 gigas aos herdeiros do Bowman.

Gingerale 10 caixas á ordem.

Genebra 30 caixas a Rosa & Queiroz.

Linha 2 caixões a Oliveira Basto & C., 1 a Guimarães, Cardozo & C., 1 a Parente Vianna & C., 36 á ordem, 51 a F. Lauria & C.

Louça 46 gigas a Souza Basto, Amorim & C., 20 á ordem.

Lona 1 fardo a C. C. da Costa Moreira, 2 a Samuel P. Johnston & C.

Machinas 2 caixas a W. Halliday & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Manoel Collaço & C., 1 a Fernandes & Irmão, 2 a Nunes Fonseca & C., 2 a F. Lauria & C., 2 á ordem, 1 a Maia & Silva, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 2 a Sulzer Kauffmann & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Manteiga 4 caixas á ordem.

Materiaes para encanamento d'agua 2,404 volumes e peças a companhia do Beberibe, ditos para gaz 2 caixas a empreza.

Oleo de linhaça 6 barris a J. A. da Silva Santos.

Objectos para escriptorio 2 caixas ao English Bank.

Papel 8 fardos e 3 caixas a Samuel P. Johnston & C., 1 á ordem, 3 a A. D. Carneiro Vianna.

Passas 100 1/2 caixas e 200 1/4 a Baltar Irmãos & C.

Pimenta da India 10 saccos a Souza Basto, Amorim & C.

Pennas d'aço 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Prença de copiar 3 caixas á ordem.

Pregos 12 caixas á ordem.

Trilhos 2,759 a Great Western of Brasil.

Tecidos diversos 7 volumes a Bernet & C., 214 á ordem, 16 a Olinto Jardim & C., 5 a A. Vieira & C., 5 a Alves de Brito & C., 10 a N. Maia & C., 6 a Francisco de Azevedo & C., 2 a F. Petrocelli & Irmão, 100 a Machado & Pereira, 1 a F. Lauria & C., 4 a Monhard Huber & C., 3 a Couto Santos & C., 132 a Luiz A. Siqueira, 4 a A. Lopes & C., 4 a D. P. Wild & C., 4 a Guerra & Fernandes, 3 a A. L. Guimarães, 6 a B. Maia & C., 20 a Loureiro, Maia & C., 2 a A. Amorim & C.

Tinta 1 caixa a Samuel P. Johnston & C.

Uvas 56 volumes a Domingos Ferreira da Silva & C.

Carga de Lisbôa

Azeite 8 caixas a Silva Guimarães & C.

Agua mineral 1 caixa a F. Manoel da Silva & Companhia.

Baga 1 barriga a José Antonio do Valle.

Cebolas 115 caixas a Silva Guimarães & C.

Carne de porco 2 caixas á ordem.

Conservas 2 caixas a Silva Guimarães & C.

Cal 50 barricas a T. de Mello, Genro & C., 25 a B. de F. Guimarães, 50 a Guimarães & Valente.

Castanhas 1 caixa a Salazar & C., 15 1/2 ditas a Silva Guimarães & C.

Grão de bico 1 sacco a Guimarães & Valente.

Farello 900 saccos a F. R. Pinto Guimarães & C., 650 a Baltar Oliveira & C., 300 a Paiva Valente & C., 200 a Baltar Irmãos & C, 30 a G. B. de Oliveira, 550 á ordem.

Livros 1 caixa a G. Laport & C.

Maçães 5 caixas a Silva Guimarães & C.

Mercurio 2 caixas a P. Vianna & C.

Poliame 1 caixa a J. A. da Silva Santos.

Sabonetes 1 caixa a Silva Guimarães & C.

Sapatos 1 caixão a Maia Sobrinho & C.

Toucinho 54 barris a Cunha Irmão & C., 26 a Silva Guimarães & C.

Vinagre 1 barril a Salazar & C.

Vinho 8 pipas e 46 barris a Cunha Irmãos & C., 10 a Souza Basto, Amorim & C., 10 a Guimarães & Valente, 8 a Luiz A. Siqueira, 1 a Salazar & C., 1 a R. J. Gomes da Luz.

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do norte no dia 24 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Alhos 50 canastras a Paiva Valente & C.

Tapioca 20 encapados a Domingos Alves Matheus, 10 a Carvalho & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 23 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— Na barca norueguense *Erato*, carregaram: Para Liverpool, S. Brothers & C. 372 saccas com 30,552 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Kronos*, carregaram: Para Liverpool, H. Stolzenbach & C. 200 saccas com 15.018 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Editor*, carregou: Para Liverpool, A. Labille 22 saccas com 1,627 kilos de algodão.

— No lúgar norueguense *Christine*, carregaram: Para New-York, H. Forster & C. 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 1,060 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Catherine*, carregaram: Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Carpsian*, carregaram: Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Artos*, carregaram: Para New-York, J. Pater & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Camões*, carregaram: Para Lisboa, S. G. Brito 22 coures salgados com 274 kilos.

Para o Porto, M. Lima & C. 146 couros salgados com 1,752 kilos.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregaram:

Para o Havre, E. Goethchel 4 kilos de ouro em barra e 2 ditos de prata idem.

Para o Porto, J. Krause & C. 1 caixa com 30 kilos de prata.

Para Allemanha, J. Krause & C. 1 caixa com 12 kilos de ouro.

Para o interior

— Na escuna norueguense *Byfoged*, carregaram:

Para Pelotas, B. Oliveira & C. 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No vapor inglez *Author*, carregaram:

Para Santos, F. A. de Azevedo 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; Baltar Irmãos & C. 1,150 saccos com 69,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:

Para Santos, Maia & Resende 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; S. Guimarães & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 500 saccas com 37,563 kilos de algodão.

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 170 saccos com 10,200 kilos de assucar branco e 830 ditos com 49,800 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, V. T. Coimbra 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado; T. de Azevedo Souza 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado; J. A. da Costa Medeiros 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco; A. B. Correia 16 caixas oleo de ricino e 50 ditas cajurubeba.

— No vapor nacional *Caravellos*, carregou:

Para Bahia, Martyrio Moraes 300 saccas com 20,184 kilos de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24

Teneriff—11 dias, vapor inglez *Jesmond*, de 973 toneladas, commandante C. B. Holl, equipagem 23, em lastro; a Boxwell & C.

Manáos por escala—11 1/2 dias, vapor nacional *Espirito-Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 58, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.

Rio Grande do Sul e escala—Vapor nacional *Aymoré*, commandante F. Casavechia, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho dinamarquez *Amor*, capitão E. Jessen, carga assucar.

New-York—Patacho inglez *Artos*, capitão A. Robertsen, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Neva	da Europa	hoje
Ville de Ceará	do sul	hoje
Caravellas	do sul	hoje
Cearense	de New-York	amanhã
Ceará	do sul	amanhã
Stefanie	de Trieste	a 28
Sir Garnet	de Tanariff	a 29

— Janeiro de 1887 —

Finance	do sul	a 3
Niger	da Europa	a 3
Manáos	do norte	a 3
Euclid	do Liverpool	a 5
Bahia	do sul	a 7
Alliança	de New-Port-News	a 7
Trent	da Europa	a 10
Pernambuco	do norte	a 13
Pará	do sul	a 17
Aconcagua	da Europa	a 21
Niger	do sul	a 21
La Plata	da Europa	a 24
Ceará	do norte	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Espirito Santo	do sul	a 27
Trent	do sul	a 29

Páo de jangada, um.
Patesca, uma.
Passador de ferro, um.
Pedra bruta granito, metro.
Quartinha de barro, uma.
Quartola ferrada, idem.
Quiry para cabo, um.
Remo de faia, metro.
Raspa de ferro, uma.
Rôxo terra, kilo.
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Regoa de faia, idem.
Riga de qualidade, com 5 metros de comprimento, duzia.
Rodalas para patesca ou de cadernaes, uma.
Rebolo de pedra com caixa de ferro, um.
Rodete de ferro, idem.
Regulador, idem.
Saccos vasios, idem.
Sapatilha, uma.
Serrafita, metro.
Serrotão, um.
Seccante fezos de ouro, kilo.
Seccante de zinco, kilo.
Safra de ferro, uma.
Sola ingleza, kilo.
Sineta de bronze, uma.
Serra circular, idem.
Tesoura, idem.
Trilhos de ferro, kilo.
Tesoura de funileiro, uma.
Timpano, um.
Talha, uma.
Taboas de amarello, de 0m0135 e 0m125 de grossura, uma.
Ditas de páo carga de 0m025 de grossura, idem.
Dita de pinho da Suecia, idem.
Dita de pinho resinhoso, idem.
Dita de louro, idem.
Dita de cedro, idem.
Tapete para escaleres, metro.
Taxa de cobre, kilo.
Taxa de bomba, kilo.
Tijolo inglez, um.
Idem de fogo, idem.
Idem de alvenaria batida, milheiro.
Idem de alvenaria grossa, idem.
Tinta branca de zinco em maço, kilo.
Idem verde em maço, idem.
Idem preta Stepheer, botija.
Idem carmim, frasco.
Trave de sicupira verdadeira, metro.
Trena de fita, uma.
Idem de aço, idem.
Teados de diversos tamanhos, um.
Trave de emberiba preta, metro.
Tincal, kilo.
Tubo de vidro para o nivel d'agua, um.
Idem de latão para caldeiras, kilo.
Tarrachas diversas, uma.
Tinteiros de vidros, idem.
Telhas de barro curvas nacionaes, milheiro.
Idem de zinco enduladas, folha.
Torneira de bronze diversas, uma.
Tecido de arame de qualidade, kilo.
Traveta de 7 metros, uma.
Tijolo francez, um.
Tecido de arame de latão, metro.
Tornos de ferro para bancada, um.
Valvula de bronze de mola e de tamanhos diversos, uma.
Vassoura de timbó, idem.
Verruma de diversos tamanhos, idem.
Vassouras de piassava, idem.
Vara para canôa, idem.
Verde francez, kilo.
Vermelhão, idem.
Verde chrome, kilo.
Vergontea de pinho, uma.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, idem.

Repartição das Obras do Porto e Obras Geraes de Pernambuco, em 21 de Dezembro de 1886.
O 1° escripturario.
Manoel Duarte Pereira.
O escripturario das Obras Geraes,
Joaquim de Medeiros Raposo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 31 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro :

1 Alice, filha de Marianna Pires de Souza.
2 Ermelinda, idem de Francisca Mauricia de Souza.
3 Maria, idem de Antonia Marcelina de Oliveira.
4 Julia, idem de Josepha V. Diniz.
5 Arcelina, idem de Josepha Maria da Conceição.
6 Maria, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
7 Marcionilla, idem de Maria Sophia do Rego Barros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Dezembro de 1886.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado na praça da Concordia n. 9, conservando-se aberto das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n° 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Durante a auzencia do abaixo assignado na Europa todos os recibos dessa empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo Sr. Samuel Jones sem o que não terão valor algum.

George Windsor,

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual :		
De premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell
RUA COMMERDOCIO N. 26 1° ANDAR

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.
Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em avor dos segurados.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Ruado Commercio n. 8

London and Brasilian Ba Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
8:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 ou 25 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS
Adamson Howic & C.

The U S & B M S S C J
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8.
1° andar

Companhia Brasileira de navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Ceará
Commandante o 1.° tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor Caravellas
Commandante Rabello

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 30.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete Niger
Commandante Baule

Espera-se da Europa no dia 3 de Janeiro seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na
Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Tamandaré e Rio Formoso
O vapor Giquiá
Commandante Lobo

Segue no dia 27 de Dezembro, pelas 5 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 26.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 5 horas da tarde do dia 26.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

Para Pelotas

Segue com toda a brevidade para o porto acima o patacho norueguense *Byfoged Christie*, por ser a maior parte da carga engajada : para o resto trata-se com W. W. Robilliard.
Recife, 23 de Dezembro de 1886.

LEILÕES

Segundo leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Lery & C.

Segunda-feira, 27 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C., levará a segundo leilão, com assistencia do mesmo juiz, a armação, mercadorias, cofre inglez e utensilios existentes na pharmacia acima referida, pertencentes á mesma massa, podendo ser examinado o mandado em poder do mesmo agente.

Agente Pestana
Excellente emprego de capital
Leilão

De 2 importantes sitios, 2 casas terreas e 2 terrenos pertencentes ao expolio do subito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães :

O agente Pestana autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito, de orphãos e ausentes e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assitencia dos mesmos senhores.

TERÇA-FEIRA, 28 DO CORRENTE
A's 11 horas
Rua do Vigario Tenorio n. 12

O seguinte :

Um excellente sitio n. 7, na estrada de Belém, terreno proprio com 300 palmos de frente e 560 de fundos com diversas arvores fructiferas, boa casa de pedra e cal medindo 30 palmos de frente e 66 de fundos, quartos para criado, estribaria e cacimba com boa agua de beber.

Um dito no lugar denominado Salgadinho n. 12, foreira á Santa Casa de Misericordia do Recife (nas Salinas da freguezia de S. Pedro Martyr em Olinda) medindo 756 metros de extenção, limitando com a margem do rio de Beberibe, muitas arvores fructiferas e excellente casa de vivenda.

Um terreno com 232 palmos de frente e 600 de fundo, foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, na mesma estrada de Belém, limitando ao norte com terras de Maria Felippa e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito tambem foreiro á Santa Casa de Misericordia, annexo denominado Campo Alegre, com 166 palmos de frente e 600 de fundo.

Uma casa terrea de pedra e cal á rua do Bom Gosto, ao lado da igreja de N. S. da Paz n. 17 em (Afogados) com 1 porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quarto para criados e quintal murado, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo.

Uma dita a rua de S. Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 100, com 2 portas e 3 janellas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cacimba fóra e quintal murado; para qualquer informação a tratar com o mesmo agente.

3° leilão

De 2 casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguezia do Recife, tendo cada uma 3 portas de frente, medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de fundo, com accommodações, grande quintal e cacimba.

Terça-feira 28 do corrente
A's 11 horas
Na rua dos Guararapes n. 10

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento de Antonio Luiz Baptista curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, levará a 3° leilão, com assistencia do mesmo juiz, as casas acima mencionadas.

O leilão será effectuado nas mesmas casas, podendo desde já serem examinadas.

Agentes Gusmão e Burlamaqui
Leilão

Quarta feira, 29 do corrente
A's 9 e meia horas da manhã
Em frente a Associação Commercial Agricola, no largo do Arsenal de Marinha, de 8952 saccas com assucares

Os agentes acima venderão com assistencia e ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do Visconde de Campo Alegre, e outros, os assucares acima dito, arrestados a Companhia The Central, Sugar Factories of Brasil Limited, sendo que 360 saccas depositadas no armazem da companhia, 977 no armazem de Fonseca Irmãos & C., 5000 no armazem H. Stollzemback e 2615 no trapiche de Alfredo Baltar, cujos assucares serão vendidos pelas respectivas amostras, em um ou em mais lotes a vontade dos Srs. licitantes.

Terceiro e ultimo leilão definitivo

Do antigo hotel e hospedaria, denominado Estrella do Norte, sito á rua de Thomé de Souza n. 8, antigo becco da Lingueta

A retalho ou a vontade dos compradores, com garantia das chaves

Quinta-feira, 30 de Dezembro
A's 11 horas

Constando :

da armação, balcão, 1 grande tanque de ferro para deposito d'agua, cama franceza, marquezão, camas de ferro, ditas de lona, duas grandes mesas com tampo de pedra, ditas redondas, espelhos, quadros, relogios de parede, commoda, louças, bebidas, trem de cozinha, roupas para cama e muitos outros objectos.

Por intervenção do agente
Gusmão

Monte de Soccorro do Pernambuco
LEILÃO DE JOIAS

O conselho fiscal, attendendo ao grande numero de cautelas não resgatadas, e não convindo expôl as á venda contra os interesses do estabelecimento e dos respectivos mutuarios, faz publico que fica transferido para effectuar-se no dia 28 deste mez o leilão annunciado para o dia 15.

Estarão em exposição tres dias antes.

11.632—Um annel de ouro com brilhante, uma pulseira, uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
11.633—Um par de rosetas e um annel com brilhantes.
11.645—Uma pulseira de ouro com brilhantes.
11.705—Um relogio ouro de lei.
11.976—Uma corrente para relogio ouro de lei, um relogio de ouro e um paliteiro prata de lei.
11.981—Uma pulseira ouro de lei.
12.010—Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
12.022—Uma pulseira ouro de lei.
12.107—Uma pulseira de ouro com brilhantes, quatro anneis com ditos, um correntão de ouro para relogio, uma gargantilha uma pulseira, dous broches, dous pares de brincos ouro de lei, um relogio de ouro.
12.302—Um annel de ouro com um brilhante, duas corôas de ouro de lei, uma moeda de ouro com laço, um cordão e um coração de ouro, ouro baixo.
12.306—Cinco anneis ouro de lei.
12.336—Um annel de ouro com brilhante.
12.349—Um annel com brilhantes.
12.362—Um cordão e uma medalha, ouro de lei.
12.370—Um trancelim e um annel ouro de lei.
12.376—Dous trancelins, duas medalhas e duas cruzes, ouro de lei, 13 colheres para chá, e um maracá prata baixa.
12.381—Um relogio, ouro de lei.
12.387—Um relogio ouro de lei.
12.392—Uma volta de trancelim e tres teteias, ouro de lei.
12.402—Uma corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
12.405—Um par de brincos de ouro com brilhantes
12.406—Uma pulseira, um alfinete, um par de brincos de ouro com perolas e esmeraldas, ouro de lei.
12.407—Uma salva prata de lei.
12.408—Uma pulseira de ouro com brilhante, uma volta de ouro com laço e uma medalha, ouro de lei.
12.409—Um broche para retrato com brilhantes.
12.412—Uma corrente dupla para relogio ouro de lei,
12.431—Uma corrente para relogio ouro de lei.
12.438—Um cordão ouro de lei.
12.439—Uma redoma ouro de lei.
12.444—Uma corrente e medalha para relogio, ouro e platina, uma dita ouro de lei.
12.449—Uma corrente dupla com medalha e um relogio, ouro de lei.
12.462—47 moedas de prata de differentes valores.
12.463—Duas pulseiras, um par de brincos, uma volta de trancelim, uma moedinha de ouro com laço, e dous anneis, ouro de lei.
12.467—Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
12.473—Um trancelim, uma medalha, um alfinete e dous anneis, ouro do lei.
12.486—Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
12.497—Um trancelim ouro de lei.
12.501—Uma corrente dupla com medalha para relogio, duas pulseiras, tres pares de brincos, duas medalhas, duas moedinhas de ouro com laço, tres anneis, uma volta de contas de ouro com cinco teteias, ouro de lei.
12.505—Tres anneis de ouro com brilhantes, um trancelim, ouro de lei, um cordão e um annel ouro baixo.
12.511—Um alfinete e um par de brincos ouro de lei.
12.525—Uma cruz com brilhantes e uma volta de trancelim, ouro de lei.
12.531—Uma medalha, um emblema do Espirito-Santo e 4 anneis, ouro de lei.
12.532—Uma corrente e um relogio ouro de lei.
12.551—Uma volta de ouro para senhora.
12.552—Duas correntes e uma medalha para relogio e trez botões, ouro de lei.
12.561—Uma volta de perolas e uma cruz cravejada de diamantes.
12.583—Uma pulseira e dous botões, ouro de lei.
12.584—Dous castiçaes com angelicas um paliteiro, 18 colheres para sôpa, 28 ditas para chá e uma dita para arroz, prata de lei.
12.595—Uma corrente para relogio (incompleta), ouro de lei.
12.596—Um par de botões para punho, ouro de lei.
12.603—Um par de esporas de prata.
12.614—Um oculo de ouro, uma volta de trancelim, uma moedinha, um par de rozetas, ouro de lei, um fio de contas de ouro, um emblema do Espirito-Santo, e um par de botões ouro de lei.
12.621—Um annel de ouro com um brilhante grande.
12.622—Um annel de ouro com brilhantes e uma pulseira, ouro de lei.
12.628—Um trancelim ouro de lei.
12.633—Dous botões de ouro com brilhantes e um annel com dito.
12.636—Uma escrivania, prata baixa.
12.669—Uma pulceira, ouro de lei.
12.672—Um par de rozetas de ouro com dous brilhantes, dous anneis com ditos, um dito com dito e rubins.
12.697—Um alfinete e um par de rozetas, ouro de lei.
12.704—Um par de rozetas de ouro com dous brilhantes e uma cruz com ditos.
12.714—Uma pulceira, um alfinete, uma medalha, um par de brincos, um dito de rozetas ouro de lei.
12.717—Uma corrente para relogio, e um relogio, tudo prata de lei.
12.719—Uma volta de trancelim um cordão, uma cruz, um par de brincos, um dito de rozetas, dous alfinetes e uma redoma e dous anneis de ouro.
12.724—Um trancelim e uma cruz ouro de lei.
12.726—Uma medalha ouro de lei, duas cruzes ouro baixo, um calix com colher, um paliteiro e uma salva de prata.
12.742—Uma corrente para relogio e 4 anneis ouro de lei.
12.746—Um alfinete quatro botões, um trancelim dous cordões ouro de lei e seis moedinhas de ouro em botões.
12.749—Um relogio de ouro para senhora.
12.755—Um trancelim, uma volta de dito, duas medalhas, um cordão e um annel ouro de lei.
12.757—Um cordão ouro de lei.
12.764—Uma medalha ouro de lei.
12.765—Um relogio ouro de lei.
12.771—Uma cruz de ouro com brilhantes.
12.771—Uma pulseira, um par de brincos e uma figa, ouro de lei.
12.779—Um relogio ouro de lei.
12.788—Um relogio de ouro.
12.790—Um par de brincos e uma medalha ouro de lei.
12.792—Dous pares de brincos, um alfinete pequeno, um castão, dous anneis com pedras e uma figa de ouro de lei ; um alfinete, um castão ouro baixo.
12.793—Uma corrente para relogio (incompleta) e um relogio, ouro de lei.
12.802—Uma pulseira ouro de lei.
12.841—Uma corrente e medalha para relogio e um annel, ouro de lei.
12.847—Um annel ouro de lei com brilhante.
12.855—Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
12.870—Dous relogios ouro de lei.
12.871—Um trancelim e uma cruz, ouro de lei.
12.873—Um par de rozetas e quatro botões ouro de lei, e um paliteiro de prata de lei.
12.878—Uma medalha de onix, contendo brilhantes.
12.888—Um par de brincos, um alfinete, uma volta de trancelim e um cordão, ouro de lei.
12.912—Dous botões de ouro com brilhantes.
12.914—Uma pulseira ouro de lei.
12.918—Um paliteiro prata de lei, treze colheres para sôpa, dezeseis ditas para chá, prata baixa.
12.922—Um alfinete e tres rozetas, ouro de lei, uma pulseira ouro baixo.
12.935—Uma corrente para relogio, um par de rozetas e um annel, ouro de lei.
12.936—Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
12.937—Uma pulseira e um trancelim, ouro de lei.
12.950—Uma corrente para relogio e um relogio de ouro de lei.
12.953—Dous anneis de ouro com brilhantes, uma moeda de ouro 1b., uma dita de 20 francos, uma dita de 10$ e quatro dollars.
12.955—Um relogio ouro de lei para senhora.
12.960—Duas correntes e duas medalhas para relogio e duas pulseiras, ouro de lei.
12.965—Uma corrente para relogio, ouro de lei, um relogio de ouro.
12.978—Um trancelim ouro de lei, uma cruz ouro baixo.
12.980—Um annel de ouro com brilhante.
12.988—Uma medalha, um par de brincos e um dito de botões, ouro de lei.
12.999—Um annel de ouro com um brilhante e dous rubins.
13014.—Um par de rozetas e um annel contendo brilhantes, uma pulseira, ouro de lei, um relogio, ouro de lei.
13016.—Uma pulseira, uma corrente e medalha para relogio, uma volta de ouro, um trancellim, uma medalha, uma dita pequena, um par de brincos, ouro de lei.
13017.—Um par de brincos, uma medalha, dois anneis, ouro de lei ; sete ditos, ouro baixo.
13019.—Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
13024.—Um relogio, ouro de lei.
13026.—Um alfinete para retrato, uma medalha, um trancellim, dois pares de brincos, um annel, ouro de lei.
13038.—Tres alfinetes, um par de brincos, um de rozetas, ouro de lei ; uma pulseira, um par de rozetas, ouro baixo : um maracá e um grampo de prata.
13040.—Duas pulseiras, dois trancellins, ouro de lei ; um cordão, ouro baixo.
13044.—Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
13045.—Duas pulseiras, dois pares de brincos, um dito de rozetas e um dedal, ouro de lei.
13058.—Um trancellim, um alfinete, dois pares de brincos, tres anneis e uma cruz, ouro de lei.
13067.—Uma volta de ouro com medalha, dois trancellins pequenos, dois pares de brincos, um dito de rozetas, uma moeda de 5$, com laço um emblema do Espirito Santo, um annel, um e meio par de botões, ouro de lei.
13069.—Uma volta de ouro e uma medalha, ouro de lei.
13076.—Uma volta de trancellim, ouro de lei.
13079.—Uma corrente para relogio, ouro de lei.
13080.—Um par de brincos de ouro com brilhantes pequenos e tres anneis com ditos.
13088.—Uma corrente, medalha e um relogio, ouro de lei.
13091.—Um annel de ouro com pequeno brilhante uma corrente e sinete para relogio, seis botões, ouro de lei.
13092.—Um cordão e um redoma, ouro de 16 kilates.
13097.—Uma pulseira, um alfinete e um par de brincos, ouro de lei.

Recife, 23 de Dezembro de 1886.
O gerente e guarda-livros,
Felino D. Ferreira Coelho.

AVISOS DIVERSOS

— A cautella do Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco sob n. 12,412, foi perdida, e quem a achar queira dirigir-se á rua da União numero 58.

— Precisa-se, para a provincia do Ceará, de uma criada portugueza ou allemã, que sirva para tratar de crianças ; a tratar na praça de Pedro II n. 75, 1° andar.

— Aluga-se o 1° andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n. 46, armazem.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada ; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1° andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua dos Martyrios n. 155.

— Recebe-se encommendas de pasteis para os dias de Natal, Anno Bom e Reis, e faz-se com perfeição e delicioso petisco vatapá ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se o 2° e 3° andar na rua do Barão da Victoria n. 52 ; a tratar na mesma casa, no 1° andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes : deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
AU BON MARCHÈ
81---Rua Duque de Caxias---81
PARA ACABAR
Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$

VINHO DE GILBERT **SEGUIN**
Approvado pela Academia de Medicina de França
MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA
Vinho de uma efficacia incontestavel como **Antiperiodico** para cortar as ***Febres***, e como **Fortificante** nas ***Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade.***
Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e C.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam se á
Domestic Sewing Machine & C.
NEW-YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

Tónico Oriental.

—PARA— Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moeda n. 35; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n, 13.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2· andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem commodos para familia e tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 60, á rua do Barão da Victoria, a tractar no andar terreo do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 da tarde.

200:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira 28 do corrente

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos inveltorios, cirulada pelo nome dos agentes e depozitarios, geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n 23

Costureira franceza

Mme. Fanny Silva, chegada ultimamente de Buenos-Ayres, participa ás Exmas. familias que acaba de abrir o seu atelier á rua do Imperador n. 50, 1· andar, onde aguarda as ordens das familias que queiram honrar com sua confiança.

Tendo occupado em Paris o lugar de 1ª cortadora da casa Worth, no Rio de Janeiro, identico lugar na acreditada casa de modas Notre Dame de Paris e em Buenos-Ayres no importante atelier, na cidade de Londres, acha se habilitada a satisfazer ás pessoas mais difficeis de contentar.

Faz qualquer vestido, quer para baile ou passeio, sahidas de baile, capas, pardessus, confecciona roupa branca, enxovaes para casamento, enfeita chapéos, etc. Recebe directamente de Paris e Londres os jornaes e moldes. Preços modicos.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o **XAROPE** e a **PASTA peitoral** de **NAFÉ** de **DELANGRENIER** são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França.
Sem *Opio, Morphina* nem *Codeina* dá-se sem receio ás crianças affectadas de **Tosse** ou **Coqueluche**.
PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

· Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornandose mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho &
41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA - 41

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. – Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. – E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal· – Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. – Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1823. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official do um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças; assim como:—**grão de bico—ervilhas—e —favas da India.**

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.
Condeças e assafates
Balaios para roupa suja
Cadeiras e berços.

Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

AGUA SALLÉS
Acabarão-se as Cãs
Communica aos Cabellos e á Barba a Cor natural
Usa-se uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação
35 ANNOS DE EXITO
E. SALLÈS filho; J. MONEGHETTI, successor
Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIS
Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias
Depositario em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cª

Cal virgem de Jaguaribe

Marca — CAL VIRGEM DE Jaguaribe. V. N RECIFE — Registrada

Abrio se á rua do Bom-Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem do Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contrato que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente n'esta cidade o Sr. Sebastião Bezerra com escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 23.

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde d. Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

João Anselmo Marques

D. Francisca Arabella Moreira Marques e seus filhos, D. Maria Marques Gonçalves de Brito e seus filhos Sebastião Gonçalves da Silva Brito e José Gonçalves da Silva Brito, D. Anna Marques Pereira do Rego e seu marido Manoel Thomaz Pereira do Rego (ausentes) e D. Josephina Gravange Marques, convidam a todos os parentes e amigos de seu presado finado marido, irmão, cunhado e tio, para assistirem no dia 24 do corrente a missa que se ha de resar pelas 8 horas, na igreja de Santa Thereza.

D. Candida Francisca Xavier dos Reis

Primeiro anniversario

Joaquim Bernardo dos Reis, sua cunhada, irmãos e sobrinhos, convidam aos seus amigos e parentes de sua sempre chorada esposa, irmã, cunhada e tia, D. Candida Francisca Xavier dos Reis, para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da manhã, 1· anniversario do seu fallecimento, e por este acto de caridade e religião agradecem summamente.

José Fernandes dos Santos Bastos

A viuva e filhos de José Fernandes dos Santos Bastos mandam resar algumas missas na matriz de Santo Antonio, no dia 27, ás 9 horas, 2· anniversario do fallecimento do seu marido e pai, e para assistil-as convidam os seus parentes e amigos, aos quaes desde já agradecem esse acto de caridade.

D. Maria Nympha B. Lins

O capitão Victorio do Nascimento Accioly Lins e sua familia, summamente gratos á todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio de Palmares os restos mortaes de sua chorada esposa, convidam de novo as mesmas pessoas e a todos os seus parentes e amigos para ouvir as missas, que no dia 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, mandam celebrar nas matrizes de Palmares, villa d'Agua Preta e S. José do Recife, pelo repouso eterno da finada, agradecendo desde já aos que se prestarem á este acto de piedade.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, á **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*
1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & Cie, de PARIS**, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 3ª PARTE DA 1ª LOTERIA
EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
Terça-feira 28 do corrente
AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO.—

O agente no Rio de Janeiro
Augusto da Rocha Monteiro Gallo
23—Rua de Uruguayana—23

LINIMENTO GÉNEAU
Para os Cavallos
Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Só este precioso **Topico** é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras**, novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores** e **Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito**, os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia**, etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em **3 minutos**, *sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.*

Deposito em Paris: Pharmacia **GÉNEAU**, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qual trabalho com perfeição e presteza.

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

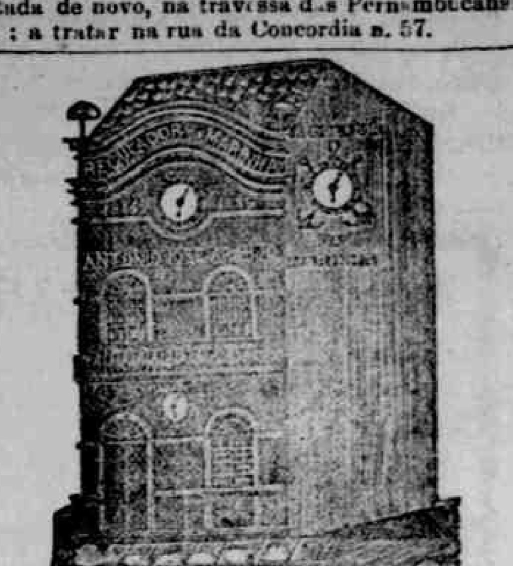
TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR
VINHO DO DOUTOR JOHANNO
Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-se nos casos que necessitão **tónicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco**, que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade**, etc.

E. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo, na travessa das Pernambucanas n. 1; a tratar na rua da Concordia n. 57.



Regulador da Marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua Larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario encarregado da Regulamentação dos relogios: Arsenal de Marinha, Estrada de Ferro de Limoeiro, Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Associação Commercial Beneficente, Estrada de Ferro do Recife a Caxangá, Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe e Estrada de Ferro de Caruarú'; cercado de intelligentes e habeis auxiliares, faz concertos por mais difficeis que sejam, não só em relogios de algibeira, mas de pendula, torre de igreja, caixas de musica, apparelhos electricos e telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ de parede e de mesa, despertadores de nikel.

Aos seus collegas vende fornecimeto em grosso e a retalho: e aceita encommendas para seu correspondente em Paris.

Acha-se bem montado neste estabelecimento um observatorio pelo qual regula todos os relogios maritimos e terestres.

Recebe assignaturas para dar a hora certa desta cidade pelo telephone n. 458.

Preço commodo

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores poderão ser vistos pelos passageiros da Ferro Carril, tendo sempre a hora media desta cidade determinada pelas suas observações astronomicas.

Antonio José da Costa Araujo.

22,—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

ASSIGNATURAS PERMANENTES

NA

Livraria Corazzi

DE

Soeres Quintas & C.

Largo do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4, antigo Matriz de Santo Antonio
PERNAMBUCO

OS

INVISIVEIS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE EM 6 VOLUMES
ORIGINAL DE
Gervasio Lobato & Jayme Victor
Desenhos de Manuel de Macedo
Executados pelo novo processo Ignio Eberle e pelo processo Gillot
Publicação mensal por volumes
1$800 réis cada um

O 1º VOLUME DISTRIBUIR-SE-HA EM 1 DE JANEIRO DE 1887

O que é o romance

Os Invisiveis de Lisboa é um romance onde se estudam e descrevem com verdade acontecimentos notaveis, typos, costumes, e o viver intimo nas differentes regiões da sociedade portugueza e brasileira, estreitamente ligadas pelos mesmos laços de sangue e de familia, sem que todavia deixe de ter todos os attrativos do romance verdadeiramente popular.

Pela amplitude da acção e sua complicada urdidura o novo romance abraçará esses dous paizes que fallam na mesma lingua, vivem como irmãos e se coadjuvam como amigos. E pelas paginas dos seus capitulos o publico brasileiro verá desdobrar-se as ridentes paisagens d'esta adoravel região da America, personagens e costumes seus conhecidos, de todas as classes, de todos os grupos, desde a vida servil da roça, na provincia, até a vida confortavel da chacara, na côrte; tendo demais occasião de conhecer pelo estudo *d'aprés nature* que d'elles se offerece os costumes, os typos e a sociedade em Portugal.

Além d'estas qualidades excepcionaes que apresenta o romance **Os Invisiveis de Lisboa**, outras verdadeiramente importantes despertarão a attenção dos seus leitores. Sem deixar de attender a tudo quanto requer uma obra litteraria, não se preoccupará, porém, com principios de escolas, e terá apenas em vista tornar-se excessivamente popular, ao alcance de todas as intelligencias e de todos os paladares, com um assumpto extremamente enredado, scenas palpitantes, situações imprevistas, tendo sempre fixa e presa a attenção do leitor em toda a sua acção, ora commovente e altamente dramatica, ora humoristica e cortada de episodios comicos.

Os Invisiveis serão como que a historia dos crimes mais notaveis dos ultimos tempos, occorridos em Portugal e no Brasil, todos os effeitos nefastos e tragicos de uma sociedade terrivel, que preoccupa todos os espiritos e vastamente se ramifica pelas capitaes dos dous paizes. E' um romance de sensação, a que a verdade das personagens e dos acontecimentos dará um grande interesse.

English

Mr. J. Fanstone (of London) begs to inform his pupils that he will recommence his *Evening Classes* of practical English on Jan n. 3., at his rooms, rua Estreita do Rosario n. 4.

Gentlemen or *Ladies* wishing to perfect themselves in the *English language* and desiring *private* lessons please to communicate early.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS

Extracto de Kananga

Novo e delicioso perfume para o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

Casa para alugar

O 2· e 3· andar da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, juntos e separados ; a tratar no pavimento terreo, Progresso Central.

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Ve as

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

Segundo andar

Aluga-se o 2· andar da rua Primeiro de Março n. 7-A ; a tratar na livraria.

Festas

A chapellaria industrial. attendendo a approximar-se os dias de festas resolve vender os seus chapeos a preços excessivamente baratos. E' pois occasião propria de supprimento antes que termine a pechincha. Telephone n. 58.

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22. Telephone n. 445.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro : a tratar na rua do Commercio n. 44.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22 Telephone n. 445

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da Abbadia de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 MEDALHAS DE OURO
Bruxellas 1880 — Londres 1884
As mais elevadas recompensas.
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o ***melhor curativo*** e o ***unico preservativo*** contra as ***Affecções dentarias.*** »

Casada fundada em 1807
Agente Geral : **SEGUIN** 3, RUE HUGUERIE, 3 BORDEAUX
Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000

200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

ANEMIA AS VERDADEIRAS CHLOROSE

PILULAS DE VALLET

NÃO SÃO PRATEADAS

O nome VALLET é impresso em preto sobre cada pilula.

A maior parte dos medicos concordão con a *Academia de medecina* em que ellas merecem a preferencia que se lhes dá sobre os outros **ferruginosos.**

Existem numerosas imitações das **PILULAS DE VALLET** *Exigir em cada extremidade do frasco um sillo impresso em* QUATRO CÔRES.

PILULES DU DOCTEUR VALLET — Exiger ce cachet en quatre couleurs, comme garantie d'origine du produit. — PARIS

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA Vallet 19, rue Jacob, Paris.

Venda na maior parte das pharmacias.

Aviso

O abaixo assignado scientifica aos seus amigos, ao commercio e a quem mais interessar possa, que o unico encarregado de receber suas contas é o seu empregado Domingos Gonçalves da Silva, ou á pessoa que apresentar as ditas contas com o recibo do mesmo abaixo assignado. Scientifica mais que não se responsabilisa por debito algum contrahido em seu nome, sem pedido seu por escripto e assignado.

J. C. Freitas.

ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo ; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
SPRING FLOWERS
JOCKEY CLUB | JASMIM
HELIOTROPIO | MAGNOLIA
Agua afamada de
LAVANDA INGLEZA DE ATKINSON
e outros muitos conhecidos perfumes por sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
PASTA ORIENTAL PARA DENTES DE ATKINSON
sem rival para alvejar e embellecer os dentes e preservar as gengivas.
Encontra-se em Casa de todos os negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma " Rosa branca " sobre uma " Lyra de Ouro."

Sala para alugar

Aluga-se por modico preço a sala da frente do 1· andar á rua Duque de Caxias n. 30 ; a tratar na padaria por baixo do sobrado.

A' praça

Os abaixo assinados, em virtude do contracto commercial que celebraram com a Exma. Sra. D. Maria Joanna Fiuza de Souza, assumiram a gerencia e a responsabilidade do activo e passivo da firma José Augusto dos Santos & C., pelo que transferiram seu armazem de miudezas da rua do Bom Jesus n. 58 para a rua do Marques de Olinda n. 32.

Recife, 1 de Dezembro de 1886.

Salazar & C,

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos : no 3· andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Aos senhores de engenho

que quizerem vender fôrmas de ferro já servidas tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, taverna.

Criado

Precisa-se de um criado, de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta ; na rua do Bom Jesus n. 28.

Costureiras

Precisa-se de perfeitas, e boas corpinheiras, paga-se bom ordenado, escusado é apresentar-se não estando no caso pedido ; no atelier da rua do Imperador n. 50, 1. andar.

Cidade da Escada

Pede-se encarecidamente á illustrada junta de hygiene publica da cidade do Recife, que livre os habitantes da Escada do eminente perigo de entre elles se manifestar a terrivel epidemia do cholera morbus, pois indubitavelmente terão elles de soffrel-a em consequencia da grande quantidade de carne do Ceará pobre, que presentemente se vende na taverna de Deodato Monteiro & C., na cidade da Escada. Será um relevante serviço que essa junta prestará aos habitantes deste lugar, já que aquelles que devem velar pela sua saúde, a despresam com o maior cynismo e desleixo.

Os indignados.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15 ; a tratar no mesmo.

— Vende-se um boi manso e um carneiro, e bem assim um carro para engenho, por preço commodo ; a tratar com Frederico Chaves, largo de Pedro II n. 75, 1· andar.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Capital bem empregado

Vende se a importante taverna sita á rua da Guia n. 57, por seu dono ter de retirar-se por incommodes de saúde ; a tratar na mesma.

Exposição Central

Em liquidação

A' rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral :

Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$500.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.

Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Presentes para a festa

No armazem de Vasconcellos, á rua da Aurora n. 81, encontra-se:

Bonitas caixas com passas, diversos tamanhos, ditas adornadas com seda.

Elegantes cartões com doces seccos e crystalisados, em calda, latas e frascos.

Confeitos, uvas brancas, doce de goiaba e geleias.

Fiambres, carne do sertão, linguas afiambradas, seccas, de morue em salmoura.

Ovas de peixe, figos, amendoas, nozes e castanhas, variado sortimento de biscoutos finos, e os mais recommendaveis para doentes, não iguaes.

Vinhos finos do Porto, D. Luiz, reserva, muscatel e lagrima christi, Bordeaux e Collares, queijos londrinos, bastingue, pluym, prato, etc., etc.

Chá verde imperial e preto fino, verdadeira gomma de araruta e matarana.

O Chinelo Turco

Loja de calçados estrangeiros

DE

Thomaz de Carvalho & C.

10 – Rua do Barão da Victoria—**N. 10**

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprebendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quèr para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fôrmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer

Ao Chinelo Turco

10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendos a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a dusia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial ; quem pretender deixe carta nesta typographia com as iniciaes F. F., ou então a informar-se na mesma typographia.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

7.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

No dia 3 de Janeiro de 1887

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 8$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem ; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

XAROPE de SEIVA do PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu **Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a **Tosse**, os **Resfriamentos**, os **Catarrhos**, a **Bronchite**, a **Rouquidão**, e **Extincção da voz.**

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades !!!...

Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom !...

Querem ver ?... appareçam !!!...

Exmas. senhoras ! ! !...

Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional fregueza ; isto por menos do que em outra qualquer casa ; só n. 40 !....

Pois custa 600 rs. o covado.

Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.

Chitas finas, especialidade, porque houve gosto na escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.

Tambem temos ! ! !...

Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.

Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.

Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha !

Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa ! ! !...

Mobsckim grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham !...

Sitinetas ! ! !... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.

Temos mais ! !...

Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$000, é barato ! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam !

Acreditem ?...

Venham ver, para crer ! ! !...

Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.

Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.

Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.

Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.

Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha !

Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para a cabar.

Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.

Algodão emfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lenções.

Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Liquidação de fim de anno!!!

59---Rua Duque de Caxias--59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado !
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito !
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito !
Popelinas com listas de seda a 240 e 280 !
Meias superiores para criança a 2$ a duzia !
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro !
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito !
Idem de puro linho a 2$ o dito !
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado !
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado !
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito ! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito !
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito ! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito !
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

59---Rua Duque de Caxias---59

Carneiro da Cunha & C.

Bom negocio

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, propria para principiante, e um sitio na Torre, com casa de tijolo, boa cacimba, e parte do rio Capibaribe ; a tratar na rua da Imperatriz numero 74.

XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO

PHARMACIE 1er PRIX 1856 — PHARMACIE 1er PRIX 1857

Chlorose, — Anemia, — Catharro pulmonar, — Bronchite chronica, Catharro da Bexiga, — Phtisica, — Tosse convulsa, — Dyspepsia, — Palidez, Perdas seminaes, — Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Bonain, 7, em PARIS, e nas principaes Pharmacias.

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO

DE

PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO XIV

UM BANQUEIRO

O Sr· de Vaunoy, afinal, tinha extremo cuidado nos menores detalhes do seu vestuario, e o mais meticuloso dos censores de *fashion* financeira não teria encontrado occasião de formular censura de alguma impornancia a respeito do seu fato.

No moral o banqueiro era um conjuncto singular de boas qualidades e dos defeitos oppostos, e que não podiam deixar de chocar-se por causa da sua imprevista reunião.

Faustuoso, prodigo até, espalhando o ouro as mãos cheias e sem contar, quando se tratava de deslumbrar o publico ou de satisfazer alguma phantasia clandestina, o senhor de Vaunoy era sordidamente avaro nas menores cousas da vida.

Pagava sem murmurar e sem regatear um bracelete de cem luizes, uma cachemira de mil escudos, quando estas dispendiosas bagatellas lhe deviam facultar a entrada em casa de uma peccadora em voga.

Pagava, sem dizer uma só palavra, a pesadissima conta do estufador de uma actriz do Palais-Royal ou das Variedades.

Deixava o seu cozinheiro gastar á larga nos dias em que reunia os seus *collegas* e os seus lisongeadores em algum opiparo jantar, n'um sarão ou n'um baile.

Fazia tudo isto, e questionava com o seu jardineiro pela acquisição de algumas flôres que lhe pareciam muito caras.

Queriam obter do seu sapateiro um desconto no preço do calçado.

Ameaçava o seu criado de quarto, e promettia despedil-o, porque uma caixa de charutos se havia despejado muito rapidamente.

Orgulhoso, altivo, irascivel com seus inferiores, declarava bem alto que desprezava os titulos de nobreza, posto que tivesse, como sabemos, accrescentado um *de* ao seu nome plebeano.

Cordezão assiduo dos grandes e dos potentados do dia, mostrava-se desejoso de abrir de par em par as portas das suas salas aos convidados aristocratas que, ás vezes, alli se rueniam.

Tinha applaudido em voz alta, mas gemendo intimamente, a lei que proclamava a abolição dos morgados, porque acariciava no fundo do coração a secreta esperança de erigir um dia as suas terras em *baronato* ou *condado*.

Fiel assignante da Opera, cujos bastidores lhe estavam abertos por direito de conquista, conhecia pelo nome de baptismo todas as bailarinas, e affectava ao ares mais ridiculamente Regencia e Pompadour, para acariciar o rosto d'esta, e offerecer áquella uma ceia no Café Inglez.

Jupiter das finanças, encontrou sempre abertas as janellas ou as portas das Danaides modernas que depois de terem recebido a chuva de ouro, redobravam habitualmente de amabilidade, na esperança de segunda chuva.

Finalmente, e para acabarmos este retrato com um ultimo retoque que completará a semelhança, o senhor de Vaunoy affirmava muito seriamente e com toda a sinceridade aos seus amigos que as suas amantes lhe eram fieis, e que o amavam *por elle proprio* exclusivamente e sem partilha.

O agradavel banqueiro de que tratamos no dia, e na hora em que o apresentamos em scena, estava sentado perante um toucador de duqueza no quarto de vestir do seu palacio da rua de Provença.

Tinha na mão esquerda um espelho, e na direita uma escova de que se servia para dar uma ultima demão de tinta ás suas suissas pretas e luzidas.

De pé, por detraz d'elle, o seu criado particular dispunha-se a collocar artisticamente as madeixas do seu cabello postiço (uma obra prima de Giovanni!) de modo que dissimulasse o melhor possivel as rugas da fronte e os *pés de gallinha* das fontes.

Terminada esta delicada e minuciosa operação, o senhor de Vaunoy, que já tinha vestido umas calças pretas muito justas, e um collete branco que lhe comprimia violentamente o tronco, vestio um frack azul com botões de ouro.

Depois voltou se, e tornou a voltar-se, mirando se em todos os espelhos e sob todos os aspectos.

Em seguida a este exame da sua pessoa que pareceu satisfazel-o completamente, o banqueiro parou em frente do seu criado, e interrogou-o com o olhar.

O criado, muito habituado por certo a esta muda pergunta, respondeu immediatamente:

— O senhor Barão está prodigioso!... Palavra que lhe não fazem mais de vinte annos?...

Vaunoy, em casa, permittia de muito bôa vontade aos seus criados que lhe chamassem *senhor Barão*...

— Vinte annos! repetio elle, bamboleando-se como os velhos descriptos por Moliére e Regnard, vamos, Germano, tu lisongeias-me!...

— Palavra que não, senhor Barão!

— Por muito bem conservado que possa estar, pareço ter, pelo menos, trinta e cinco annos.

— E' impossivel concordar. Tudo quanto posso fazer e concordar, será uns trinta annos; mais não, senhor Barão.

— O facto é que ando perfeitamente, tenho flexibilidade, as pernas desembaraçadas...

— Não conheço homem nenhum que possa rivalisar em graça e elegancia com o senhor Barão...

— Este facto fica-me bem?...

— Está uma luva! Afinal, é impossivel não vestir miraculosamente o senhor Barão, que tornaria magnifica a tesoura do peior dos alfayates.

O senhor de Vaunoy sorrio.

As lisongeiras apreciações do seu criado particular formulavam exactissimamente o seu proprio pensamento.

Depois de um silencio de alguns momentos, continuou:

— Germano, as minhas luvas.

— Aqui estão, senhor Barão.

Vaunoy calçou-as, não sem difficuldade, e com grande reforço de pó de sabão.

— Germano, dá-me o meu chapéo.

Vaunoy poz na cabeça, um pouco inclinado para a direita, um finissimo chapéo inglez da ultima moda.

— Germano, aquella carta que está alli em cima do fogão.

— Aqui está, senhor Barão.

Vaunoy pegou na carta já aberta, e leu-a.

Percorreu-a com o olhar, e murmurou em voz baixa, mas de modo que se ouvia perfeitamente:

— E' ás dez horas sem a menor duvida. Tenho de esperar hora e meia proximamente. Que encantadora e preciosa mulher é esta querida Belzebuth.

Depois, em voz mais alta, continuou:

— Germano?

— Senhor Barão?

— O *coupé* está prompto?

— Está, senhor barão. O Antonio está na almofada ha talvez meia hora.

— Muito bem. Dá-me o sobretudo.

Germano envolveu o banqueiro n'um casaco vindo de Londres directamente.

Em seguida perguntou:

— Devo esperar pelo senhor barão?

— Não. Provavelmente volto muito tarde; talvez até não venha esta noite...

— O senhor barão permitte me que formule uma supposição?...

— Formula, meu amigo Germano, formula...

— O senhor barão vae fazer uma conquista...

— O que te faz suppor?

— O grande habito que tenho de ver o senhor barão. O seu olhar brilha como um carbunculo quando o senhor barão vae lançar se nos braços de alguma feliz amante...

— Não te enganas, Germano, replicou Vaunoy com um sorriso de triumpho; e nunca mais formosa sacerdotisa esteve a ponto de se sacrificar ao amor do que esta que me espera no *bosque de Paphos*!

E, depois de ter dado ao seu criado particular este fragmento de estylo anachreontico e mythologico, o banqueiro sahiu do seu quarto, e desceu a escada, de olhar incendido e perna afiambrada.

CAPITULO XV

A RUA NOVA DE SANTO AGOSTINHO

O senhor de Vaunoy subiu para a carruagem, e deu ordem ao cocheiro para se dirigir ao club do *boulevard* Montmatre onde costumava ir todas as noites depois de jantar.

Chegado alli, mandou embora a sua carruagem, subiu ao primeiro andar e entrou nas elegantes salas do club, onde foi recebido com toda a consideração que merecia.

Demorou-se proximamente uma hora.

A's dez menos um quarto, sahiu, annunciando que voltaria, talvez, para jogar uma partida de whist, proximo da meia noite ou da uma hora.

Accendeu um charuto, e como o tempo estava bom e secco, seguiu a pé os *boulevards* na direcção da rua Grammont.

Ia sem duvida para casa da Belzebuth, que, como já sabemos, morava na rua Nova de Santo Agostinho.

Ora, n'esta noite, tambem já o sabemos, Leontina, Leonidas e Galimand ceiavam em casa da respeitavel protectora da menina Pamella.

Leontina, sabendo por intermedio de seu pai do inesperado convite da Belzebuth tinha sentido como que um secreto instincto de terror despertar na sua alma.

Tinha perguntado, mas sem resultado, quaes eram os motivos que podiam ter dado logar ao inesperado convite d'aquella mulher que ella não conhecia.

Finalmente tinha tentado uma timida recusa.

Leonidas, desesperado pela recusa, tinha-se entregado a toda a sua habitual brutalidade.

Leontina, ameaçada por elle, quasi maltratada, tinha-se visto na impossibilidade de resistir mais tempo.

No momento em que o Sr. Vaunoy tocava discretamente a campainha da porta de Belzebuth, Leonidas, Galimand e a sua hospeda estavam sosinhos na sala de jantar.

Leontina não os acompanhava.

Voltemos para traz alguns passos, e digamos aos nossos leitores o que se havia passado antes deste momento.

— Então! tinha exclamado Galimand ao chegar a casa do seu amigo Leonidas, que ia procurar para acompanhar com sua filha ao jantar de Belzebuth, então, está prompta a pequena?

— Não demora nada, respondeu o velho modelo, muito occupado em dar uma laçada triumphante na sua enorme gravata de merinó preto, e mirando-se cuidadosamente n'um fragmento de espelho pendurado na parede.

— O que está ella fazendo? tornou Galimand.

— Arranja-se, replicou Leonidas; está dando uma ultima demão ao vestuario... cumpre as ordens imperiosas de seu pai aqui presente... com mil diabos!... Prometto-te e garanto-te que dará honra aos que se apresentam na alta sociedade?

— Assim o espero, mas, no entanto, não seria máo que a fizesse aviar.

— Para que?... Ainda não é muito tarde.

— Não, mas as horas passam depressa.

— E não queres que o *gebo* espere?

— Não.

— Percebo! Vamos aviar-nos!

E Leonidas, approximando-se da porta que dava para uma segunda casa, gritou a Leontina com a sua voz rouca e ironica:

— Eh! pequena! Acabemos com isso em dous tempos e tres movimentos... Estão á nossa espera, e Galimand não está nada macio!

— Gosto de te ouvir assim, disse o pai de Pamela rindo.

— Eu cá sou decidido!... Tu ainda não me conheces bem, meu velho, ou então fazes-te desentendido.

Sentio-se correr um ferrolho, a porta abrio-se e Leontina, completamente vestida, entrou no quarto onde a esperavam os deus homens.

Leontina estava vestida com simplicidade quasi pobre nos seus detalhes, e no entanto elegante no conjuncto.

Um vestido de sêda preta, comprado out'ora no Templo, vestido humilde, estragado e deteriorado, parecia ainda quasi novo, com tanta graça desechava a estatura encantadora de Leontina.

O vestido era afogado e as mangas justas.

Os hombros estavam cobertos por um mantelete de tafetá tambem preto, e o unico chapéo de Leontina seguro nos seus formosos cabellos completavam o seu pobre vestuario.

Luvas de pelle de Suecia, concertadas com paciencia e habilidade de fada, occultavam-lhe aquellas pequeninas mãos, que, como sabemos, causavam a admiração de Mauricio Torcy.

— Aqui estou, meu pai, estou prompta, disse Leontina, evitando olhar para Galimand, que lhe inspirava uma antipathia invencivel.

Mas o intimo amigo de Leonidas fingira não perceber esta repugnancia.

— Caramba! exclamou elle, dando a esta praga a inflexão hespanhola, e batendo as palmas com grotesco enthusiasmo, caramba! como está bella e reluzente, menina Leontina: Palavra de honra, é peior do que o sol, e tenho os olhos deslumbrados!...

— A verdade é replicou Leonidas com convicção, a verdade é que a pequena está toda aceiada; dir-se-hia que era susceptivel de dar nas vistas a quem quer que fosse.

— Com mil diabos! exclamou Galimand fazendo uma careta de satyro.

Depois accrescentou:

— E agora attenção ás vozes; Pelo flanco direito, meia volta á direita!... Passo accelerado, marche!...

E sahio adiante bamboleando-se e imitando com a sua bengala os movimentos de um tambor-mór.

O pai e a filha seguiram-n'o.

Leonidas estava radiante.

Leontina sentia augmentar a sua tristeza e os seus presentimentos sinistros augmentavam tambem de minuto para minuto, de segundo para segundo.

Os nossos tres personagens subiram para um fiacre, a que Galimand chamava o seu *verme roedor*, e que os poz em movimento na direcção da rua Nova de Santo Agostinho.

O pai de Pamella e o velho modelo accenderam os seus cachimbos.

Leontina vio-se obrigada a pôr a cara junto da portinhola durante todo o trajecto, sob pena de ficar suffocada com o nauseabundo fumo do máo tabaco que ardia naquellas immundas fornalhas.

Finalmente a carruagem parou.

Tinha chegado á casa da Belzebuth.

Esta morava no segundo andar do predio.

Os dous homens e a pobre rapariga subiram os degráos da larga escadaria, coberta de espesso tapete, e Galimand agitou com mão firme a borla carmezim do cordão da campanhia.

— Bons dias, rapariga, disse elle n'um tom cavalheiresco á criada que veio abrir, sou eu, é o pai de Pamella, e aqui está o meu amigo e a sua filha. A *burgueza* espera-nos a todos tres, não é verdade?

— Entrem, disse a criada, sorrindo.

— Ah! eu sou bem conhecido aqui, e vantajosamente posso gabar-me disso! murmurou Galimand com um saspiro de contentamento.

E entrou.

Depois de ter atravessado uma grande sala, cujo luxo e máo gosto admirou Leontina que ainda não tinha visto nada semelhante em casa dos artistas que conhecia, Galimand bateu á uma porta que se abrio immediatamente, e a Sra. Belzebuth dignou-se a apparecer aos seus visitadores.

A Belzebuth era mulher baixa e gorda. de uma estatura mais do que vulgar, e de uma idade que não podia determinar se bem.

Podia ter uns quarenta e cinco annos, podia ter mais de cincoenta.

Para nos servirmos de uma expressão muito em voga, diremos que ella se *casquilhava*.

Os seus raros cabellos, vigorosamente pintados, conheciam perfeitamente os uteis recursos da agua africana e dos cosmeticos rejuvenescedores.

O alvaiade, o vermelho vegetal, o carmim das sultanas, etc., estendiam-se á moda de pastel sobre as faces flacidas e enrugadas, e sobre os seus labios lividos.

Os dentes eram muito della, e notaveis pelo seu brilho de superior qualidade.

Tinha-os pago, com metal sonante (sem desconto) em casa de Williams Roger, ou em casa de um Fattel qualquer.

Os seios volumosos e fluctuantes desconheciam a pressão do collete, como em tempos se dizia, e cahiam em cascatas luxuriantes quasi até sobre a cintura do seu bello vestido de damasco de seda de primeira qualidade, que custava, com toda a certeza, vinte e dois francos o metro, pelo menos.

Accrescentem-se a estes pormenores um toucado com enfeites côr de rosa, brincos de coral, braceletes até aos cotovelos, anneis em todos os dedos das suas mãos de fórmas triviaes.

Uma volumosa cadeia de relogio, um collarinho de rendas, meias de seda, e babuchas argelinas bordadas a ouro, completavam o trajo, e davam uma idéa bastante exacta da pessoa e do vestuario da senhora Belzebuth.

Digamos, além disto, que os seus labios pintados sorriam constante com um sorriso quasi egual ao das dançarinas no exercicio das suas funcções, e que os seus pequenos olhos pardos apresentavam uma notavel expressão de astucia e finura.

XVI

A BELZEBUTH E LEONTINA

— Bravo! exclamou a Belzebuth com o mais gracioso dos seus sorrisos. Bravo!... Os seus convivas são exactos!...

Depois accrescentou, pegando nas mãos de Leontina, e apertando-as entre as suas com toda a qualidade de demonstrações expansivas:

— Eil-a finalmente, a esta querida menina, a esta gentil perola, que desejava tanto ver, que acreditava, Deus me perdôe, que era exagerado o que diziam!... Vejo agora que não me tinham enganado. Como é bonita!... Como é linda!... Que graciosa!...

(Continua).

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Coronel Oliveira Bello

O coronel André Alves Leite de Oliveira Bello commandou a 5^a brigada nos combates de 16 e 18 de Abril e nas batalhas do Estero Bellaco e Tuyuty em 2 e 24 de Maio de 1866, tendo-se conduzido em todos esses dias de perigo com valor e serenidade, merecendo assim os elogios do general em chefe.

Tomou ainda parte nos combates de Sauce e Bonqueron a 16 e 18 de Julho de 1866 e no dia 21 de Outubro de 1867.

Falleceu do cholera-morbus no dia 17 de Novembro desse mesmo anno.

Coronel Sezefredo de Mesquita

O coronal Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, commandou a 3^a brigada na batalha de Tuyuty em 24 de Maio de 1866, sendo elogiado pelo commandante em cheche.

Falleceu no dia 5 de Novembro de 8767 do cholera-morbus no acampamento do exercito em operações.

Coronel Dr. Dias da Motta

O Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta durante o tempo que viveu no Paraguay exerceu o lugar de secretario geral do exercito em operações, prestando innumeraveis serviços.

Fez parte do estado-maior do general em chefe no ataque do Estabelecimento a 19 de Fevereiro de 1868.

No combate de Sauce a 21 de Março do mesmo anno apresentou-se ao general Osorio na occasião da peleja e muito o auxiliou.

Assistio a todos os combates feridos no mez de Dezembro.

Falleceu no dia 14 de Janeiro de 1869.

Coronel Machado da Costa

O coronel Manoel José Machado da Costa commandante do 31° de voluntarios mostrou-se sempre intrepido e decidido na batalha de Tuyuty a 24 de Maio de 1866.

Commandando o mesmo batalhão tomou parte no combate de 16 de Julho em Sauce e ahi é gravemente ferido, tendo combatido com bravura e clama.

Falleceu dous dias depois deste combate.

Coronel Carlos Moraes Camisão

Foi commandante da expedição de Matto-Grosso, e debaixo de seu commando feriram-se alguns combates e entre elles o de 11 de Maio de 1867 o mais importante que se deu na retirada da Laguna.

Era esse coronel homem de sentimentos muito elevados e generosos.

Morreu de cholera-morbus no dia 29 de Maio de 1867.

Na historia dessa expedição escripta pela Dr. Taunay intitulada —*A retirada da Laguna*— acha-se a narração dos soffrimentos porque passou esse infeliz brasileiro.

Tenente-coronel Guimarães Peixoto

Tenente-coronel Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, ainda no posto de major commandou o 1° batalhão de infantaria nos combate de 16 e 17 de Abril e nas batalhas de 2 e 24 de Maio de 1866, sendo ferido nesta. Em sua parte official sobre a batalha de Tuyuty diz o general Jacintho Bittencourt - « O commandante do 1° batalhão de infantaria major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, até o momento de ser ferido portou-se com a bravura e denodo que lhe tem grangeado a merecida reputação de valente... »

Foi promovido a tenente-coronel por actos de bravura a 22 de Setembro de 1866.

As molestias adquiridas no solo inimigo cortaram-lhe a existencia no dia 1° de Maio de 1868.

Tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes

Já conhecido por seu valor e estimado de seus superiores por seu zelo e desciplina, tendo na fronte os loureis dos primeiros combates feridos nesse territorio inimigo no dia 24 de Maio de 1866, achou-se na Batalha de Tuyuty commandando a 41° de voluntarios, que achava-se na vanguarda desde o dia 13 do dito mez.

Commandando o 15° de voluntarios distingue-se nos dias 16 de e 18 de Julho (combate de Sauce e Bouqueron).

No dia 26 da Julho de 1868 apresentaram-se os paraguayos — « em grande numero de canoas, uma das quaes montava uma peça de calibre 3, protegidos pelos camalotes que fluctuavam em toda a extensão da lagoa (Pires) travou-se um renhido tiroteio secundado por vigorosamente por tiros de metralha de nossos lanchões e de granadas, atiradas por uma peça que o Sr. tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes, commandante do 10° batalhão de infantaria fez avançar e tomar conveniente posição na restinga do norte e proxima ao inimigo; tiroteio que tomando proporções de um combate desesperado, pelo esforço que o inimigo lançava em protecção dos fugitivos, foram estes heroicamente repellidos... »

No dia 6 de Dezembro o tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes, commandando ainda o 10 de infantaria mostra pela ultima vez o seu valor no campo do perigo, porque, quando os inimigos retiravam e as nossas musicas entoavam os hymnos da victoria já o destimido commandante dormia o somno dos bravos.

Coronel João Simplicio Ferreira

Muito se distinguio nos combates de 16 e 17 de Abril de 1866 fazendo excessos de bravura, como o attesta o general Osario.

No dia 8 de Maio do mesmo anno foi morto por um tiro disparado de uma emboscada feita pelos paraguayos.

(Continúa).

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

SEGUNDA PARTE

O PALACIO DE NEVERS

(Continuação do n. 295)

XI

Aqui estou

— Quanto a ti, pobre criança, disse Gonzaga a Dona Cruz, entregando-a a Peyrolles, fiz o que pude. Agora só Deus póde restituir-te o coração de tua mãi.

Dona Cruz abaixou o véo e affastou-se.

Mas antes de transpôr a soleira, voltou de repente. Precipitou-se para a princeza.

— Minha senhora! exclamou ella pegando lhe na mão e beijando-a, quer seja ou não minha mãi, respeito-a e amo a!

A princeza sorrio e roçou de leve os labios pela testa da moça.

— Tu não és cumplice, minha filha disse ella, bem o sei; não te quero mal. Tambem eu te amo.

Peyrolles conduzio Dona Cruz.

Toda aquella multidão que havia pouco enchia o hemyciclo retirara-se. Anoitecia rapidamente. Gonzaga, que acabava de acompanhar os juizes regios, entrou quando a princeza ia sahir cercada das suas damas.

A um gesto imperioso que fez, ellas pararam.

Gonzaga aapproximou se da princeza e com aquelles ares de cortezia que não abandonava nunca, inclinou-se para beijal-a.

— Minha senhora, disse elle em seguida com tom rapido: está então declarada a guerra entre nós?

— Não ataco, senhor, respondeu Aurora de Caylus; defendo-me.

— Frente á frente, continuou Gonzaga, que mal podia occultar, sob a frieza delicada, a raiva que tinha no coração; não discutiremos, se fôr da sua vontade; quero poupar-lhe esta fadiga inutil. Mas a senhora tem protectores mysteriosos?

— Tenho a bondade do céo, senhor; que é o amparo das mãis.

Gonzaga sorrio.

— Giraud, disse a princeza á sua aia Magdalena, mande preparar a carruagem

— Ha officio á noite na igreja de Saint Magioire? perguntou Gonzaga admirado.

— Não sei, senhor, respondeu a princeza com calma; não vou á igreja de Saint Magloire. Felicidade, vai buscar o meu cofre das joias.

— Os seus diamantes, minha senhora, disse o principe com ironia, a côrte que a lastima ha tanto tempo, vai ter finalmente a felicidade de vel-a?

— Vou esta noite ao baile do regente, disse ella.

Com aquella resposta Gonzaga ficou estupefacto.

— A senhora?! balbuciou elle.

Ella ergueu-se tão bella e tão altiva que Gonzaga, mão grado seu, abaixou os olhos

— Eu! respondeu ella.

E dirigindo-se para a porta acompanhada das suas damas:

— O meu luto terminou hoje, Sr. principe. Faça o que quizer contra mim, já não tenho medo do senhor.

XII

Onde o corcunda se faz convidar para o baile da côrte

Gonzaga ficou um instante immovel, a olhar para sua mulher, que atravessava a galeria para voltar para o seu quarto.

— E' uma resurreição! disse elle comsigo, no entanto, joguei bem esta partida. Porque a perdi? Evidentemente havia cartas preparadas. Gonzaga, não viste tudo, escapou-te alguma cousa...

Começou a passear pelo quarto a passos largos.

— Em todo o caso, proseguio elle, não temos um minuto a perder.

O que irá fazer no baile do Palacio Real? Fallar ao Sr. regente? Certamente sabe onde está a filha... E eu tambem o sei, interrompeu elle, abrindo as suas estantes; pelo menos o caso servio-me.

Tocou a campainha e disse ao criado que entrou:

— O Sr. de Peyrolles? Mandem chamar immediatamente o Sr. de Peyrolles.

O criado sahio.

Gonzaga, voltando de novo ao seu passeio solitario e ao seu primeiro pensamento, disse:

— Tem um novo auxiliar. Alguem está occulto por traz da cortina.

— Principe, exclamou Peyrolles, entrando, posso finalmente fallar lhe. Más noticias! Quando se retirava, o cardeal de Bessy dizia aos commissarios régios: «Ha em tudo isto algum mysterio de iniquidade...»

— Deixa fallar o cardeal, disse Gonzaga.

— Dona Cruz está revoltada. Fizeram-n'a representar, disse ella, um papel indigne. Quer sahir de Pariz.

— Deixa fallar Dona Cruz, e trata de escutar-me.

— Depois de lhe dizer o que se passa: Lagardére está em Pariz.

— Ah! desconfiava disso; desde quando?

— Desde ante-hontem, pelo menos.

— A princeza deve têl-o visto, disse comsigo Gonzaga.

Depois accrescentou:

— Como soubeste disto?

— Saldanha e Faenza estão mortos.

Certamente Gonzaga não esperava absolutamente por aquillo. Os musculos da face estremeceram, teve como que uma ballucinação.

Foi negocio de um segundo.

Quando Peyrolles levantou os olhos para elle, já estava tranquillo.

— Dous de uma vez! disse elle; este homem é o diabo.

Peyrolles estremeceu.

— E onde encontraram os cadaveres? perguntou Gonzaga.

— Na travessa ao lado do jardim do pavilhão.

— Juntos?

— Saldanha estava proximo á porta. Faenza quinze passos adiante. Saldanha foi morto com uma estocada.

— Aqui, não é verdade? disse Gonzaga, collocando o dedo entre as sobrancelhas.

Peyrolles fez o mesmo gesto e repetio:

— Aqui! Faenza morreu ferido no mesmo lugar e com o mesmo golpe.

— E sem outro ferimento?

— Sem outro. O bote de Nevers é sempre mortal.

Gonzaga endireitou as rendas da camisa diante de um espelho.

— Muito bem, disse elle, o Sr. cavalheiro de Lagardére faz-se inscrever duas vezes na minha porta. Estou contente por estar em Pariz, vamos mandal-o enforcar.

— A corda que o ha de estrangular... começou Peyrolles.

— Não está ainda fiada, não é verdade? Creio que sim. Olha, amigo Peyrolles, já é tempo. De todos aquelles que passearam ao luar nos fossos de Caylus, só existimos quatro.

— E' verdade, disse o factotum estremecendo, já é tempo.

— Dous beijos, continuou Gonzaga, apertando o cinto; nós dous com um, esses dous pobres diabos com o outro...

— Cocardasse e Passepoil... interrompeu Peyrolles, têm medo de Lagardére.

— São como tu. E' a mesma cousa, não escolhemos. Vai chamal-os.

O Sr. de Peyrolles dirigio se para a copa.

Gonzaga disse comsigo:

— Bem dizia eu que era preciso agir immediatamente. Esta noite veremos cousas extraordinarias!

— Depressa! disse Peyrolles chegando á copa, sua alteza precisa dos senhores.

Cocardasse e Passepoil tinham jantado desde o meio dia até ao escurecer, eram dous estomagos heroicos.

Cocardasse estava vermelho como o resto do vinho que ficara no copo; Passepoil tinha a tez muito pallida. O alcool produz estes dous resultados, segundo o temperamento dos bebedores. Mas, sob o ponto de vista das orelhas, o vinho não tem dous modos de se manifestar. Cocardasse e Passepoil eram intolerantes, tanto um como o outro, depois beber.

Além disso, tempo de serem submissos tinha passado.

Tinham n'os vestido de novo dos pés á cabeça: tinham soberbas botas de verniz e chapéos que só tinham servido uma vez. Os calções e os gibões eram dignos daquelles brilhantes accessorios.

— E então, meu velho, disse Cocardasse, creio que este canalha é quem falla comnosco.

— Se pensasse que este patife... respondeu o terno Amable, agarrando em um cantaro com as duas mãos.

— Está quieto, disse o gascão, não quebres a louça.

E agarrou o Sr. de Peyrolles por uma orelha e atirou-o aos saltos para Passepoil.

Passepoil pegou-lhe na outra orelha e de novo o atirou para o seu antigo patrão.

O Sr. de Peyrolles fez deste modo duas ou tres viagens, depois Cocardasse Junior disse-lhe, com aquella gravidade dos espadachins:

— Meu caro, esqueceu-se por um instante de que tratava com fidalgos: não te esqueças...

— Ahi tem! affirmou o normando, segundo o seu antigo costume.

Depois os dous levantaram-se emquanto o Sr. de Peyrolles arranjava as desordens do seu vestuario.

— Os dous tratantes estão bebados! resmungou elle.

— E então? disse Cocardasse, creio que o picaro fallou.

— Tenho uma idéa vaga, respondeu Passepoil.

Avançaram os dous, um para a direita e outro para a esquerda, para agarrar de novo o factotum pelas orelhas; mas este fugio prudentemente e foi ter com Gonzaga sem se zangar do seu infeliz incidente. Gonzaga ordenou-lhe que não fallasse áquelles valentes amigos do fim desgraçado de Saldanha e Faenza. Era superfluo, o Sr. de Peyrolles não tinha desejo algum de travar uma conversação com Cocardasse e Passepoil.

Viram-nos chegar um instante depois, annunciados por um ruido de fechaduras; traziam o chapéo á banda, os calções amarrotados, e o peito da camisa sujo de vinho.

Entraram, bamboleando, com a cabeça cahida sobre a espada.

Cocardasse sempre soberbo; Passepoil sempre timido e irreprehensivel de fealdade.

— Cumprimenta, meu velho, disse o gascão, e agradece a sua alteza.

— Basta, disse Gonzaga, olhando-os de soslaio.

Ficaram immediatamente immoveis.

Com aquelles valentões, o homem que paga póde ter todas as liberdades.

— Estão com as pernas firmes? perguntou Gonzaga.

— Bebi apenas um copo de vinho á saude de sua alteza, respondeu impudentemente Cocardasse. Não conheço ninguem mais sobrio do que eu.

— Assim é, meu senhor, disse timidamente Passepoil, porque eu, que o excedo, apenas bebi agua com vinho.

— Meu velho, disse Cocardasse olhando severamente para elle, bebeste tanto como eu, nem mais nem menos. Não faltes nunca á verdade, diante de mim, a mentira faz-me mal.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO